



# CADERNO DE ATIVIDADES: A Independência do Brasil na Bahia

**PROJETO:  
LAPEHP NO BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA**

**Laboratório de Pesquisa e Extensão em Ensino de História e  
História Pública (LAPEHP – FACED/UFBA)  
Autoria: Bianca Mascarenhas**

**CADERNO DE ATIVIDADES:  
A Independência do Brasil  
na Bahia**





# APRESENTAÇÃO



Este *Caderno de Atividades sobre a Independência do Brasil na Bahia* foi desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Tecnológica da Universidade Federal da Bahia (PIBITI/UFBA), por Bianca Mascarenhas, bolsista de PIBITI e estudante de Licenciatura em História, vinculada ao Laboratório de Pesquisa em Ensino de História e História Pública (LAPEHP) da Faculdade de Educação (FACED/UFBA), sob a coordenação dos professores Alex Costa Andrade e Carollina C. R. Lima.

No contexto das comemorações em torno do bicentenário da Independência do Brasil na Bahia, o LAPEHP/UFBA buscou produzir materiais didáticos que problematizassem versões ufanistas e narrativas descontextualizadas acerca do processo de separação política. Considerando que a escola e, por sua vez, a história escolar contribuem para “fabricar, muito precocemente, as bases cognitivas e afetivas das ‘comunidades imaginadas’” (CARRETERO, 2010, p.26), a forma como o Dois de Julho – como é conhecida a celebração da Independência na Bahia – é abordada pelos livros escolares acaba cumprindo um papel importante na construção da memória baiana acerca do processo de independência política, assim como na formação da cultura histórica e da(s) identidade(s) local(ais) e nacional(is).

Para tanto, por meio de pesquisa documental e bibliográfica, cujo objetivo era compreender a Independência do país (na Bahia) e reunir fontes acerca deste processo histórico, foram elaboradas 20 atividades, distribuídas em quatro unidades temáticas: 1 - Geração de 1790 e outros conflitos às vésperas de 1822; 2 – A Guerra na Bahia; 3 – O pós-guerra; 4 – Dois de Julho: usos do passado. A proposta é que os estudantes possam, a partir de diferentes documentos históricos e textos historiográficos reconstruir o contexto político, social, cultural e econômico de fins do século 18 e da primeira metade do século 19, bem como problematizar a memória e os usos do passado na contemporaneidade.

Na concepção do Caderno, partiu-se da definição de fonte histórica apresentada por Arostégui (2006, p.491), a saber: “todo aquele material, instrumento ou ferramenta, símbolo ou discurso intelectual, que procede da criatividade humana através da qual se pode inferir algo acerca de uma determinada situação social no tempo”. Desse modo, as atividades envolvem a leitura e a compreensão de fontes variadas a partir das quais os estudantes devem mobilizar seus conhecimentos, fazer inferências e responder às questões propostas. Com o intuito de trazer elementos para o processo de avaliação da aprendizagem, elaborou-se um “Quadro de Aprendizagem” para cada atividade. A ideia foi trazer alguns elementos a serem observados na resolução da atividade, a fim de que o docente possa acompanhar o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Caberia pontuar, todavia, que não se trata de prescrição, pois partimos da premissa que os professores têm autonomia e devem conduzir o processo de ensino e aprendizagem considerando os conhecimentos prévios dos estudantes e a realidade sociocultural da escola, fazendo as adaptações/inserções/apropriações que julgarem necessárias. Em última instância, os elementos apontados no quadro visam auxiliar o trabalho docente e explicitar a proposta da atividade em tela. Esperamos que o material possa dar maior visibilidade ao processo de Independência do Brasil na Bahia e sirva como um recurso didático para professores e estudantes de diferentes regiões do país.

# SUMÁRIO



<b>UNIDADE 01: GERAÇÃO DE 1790 E OUTROS CONFLITOS ÀS VÉSPERAS DE 1822</b> .....	<b>5</b>
<b>ATIVIDADE 01</b> .....	<b>6</b>
<b>ATIVIDADE 02</b> .....	<b>10</b>
<b>ATIVIDADE 03</b> .....	<b>13</b>
<b>ATIVIDADE 04</b> .....	<b>16</b>
<b>ATIVIDADE 05</b> .....	<b>19</b>
<b>MATERIAIS COMPLEMENTARES</b> .....	<b>22</b>
<b>UNIDADE 02: A GUERRA</b> .....	<b>23</b>
<b>ATIVIDADE 01</b> .....	<b>24</b>
<b>ATIVIDADE 02</b> .....	<b>27</b>
<b>ATIVIDADE 03</b> .....	<b>30</b>
<b>ATIVIDADE 04</b> .....	<b>33</b>
<b>ATIVIDADE 05</b> .....	<b>36</b>
<b>MATERIAIS COMPLEMENTARES</b> .....	<b>39</b>
<b>UNIDADE 03: O PÓS-GUERRA</b> .....	<b>40</b>
<b>ATIVIDADE 01</b> .....	<b>41</b>
<b>ATIVIDADE 02</b> .....	<b>44</b>
<b>ATIVIDADE 03</b> .....	<b>47</b>
<b>ATIVIDADE 04</b> .....	<b>50</b>
<b>ATIVIDADE 05</b> .....	<b>53</b>
<b>MATERIAIS COMPLEMENTARES</b> .....	<b>56</b>
<b>UNIDADE 04 - DOIS DE JULHO: USOS DO PASSADO</b> .....	<b>57</b>
<b>ATIVIDADE 01</b> .....	<b>58</b>
<b>ATIVIDADE 02</b> .....	<b>61</b>
<b>ATIVIDADE 03</b> .....	<b>64</b>
<b>ATIVIDADE 04</b> .....	<b>67</b>
<b>ATIVIDADE 05</b> .....	<b>71</b>
<b>MATERIAIS COMPLEMENTARES</b> .....	<b>74</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>75</b>





# UNIDADE 01

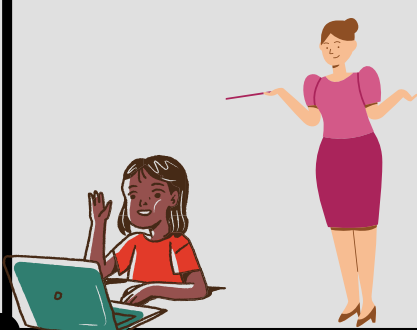
## GERAÇÃO DE 1790 E OUTROS CONFLITOS ÀS

### VÉSPERAS DE 1822.

Nesta unidade, você encontrará atividades sobre a Geração de 1790 na Bahia e a movimentação política às vésperas de 1822, quando começa a Guerra de Independência na Província. Esse recuo no tempo é importante para que você possa entender as ideias revolucionárias e os interesses políticos que moviam os diferentes grupos no final do século 18 e início do 19 **[fonte 04]**. Caracterizado como um período de crise econômica, social e política, em decorrência, sobretudo da decadência na produção açucareira e de mudanças nas estruturas administrativas, a população, por sua vez, reclamava a alta dos impostos e se mostrava insatisfeita com a condução política da Província, de modo que diferentes sujeitos e grupos **[fonte 01]** sociais reagiram à piora da situação econômica, se reunindo e organizando um levante em 1798. Vale ressaltar que, analisar os processos de crise **[fonte 05]** e **[fonte 06]** em Portugal também se faz necessário devido a sua repercussão no Brasil **[fonte 07]** e **[fonte 08]**. Este movimento contou com a presença de alguns soldados (negros, vindos das camadas mais pobres da sociedade), que exigiram o pagamento dos soldos atrasados e o fim das distinções hierárquicas **[fonte 03]** por causa da cor da pele. O movimento de 1798 é considerado um dos primeiros levantes sociais da Bahia com a participação popular e de outros setores que possuía alguns objetivos em comum, dentre eles: a libertação política de Portugal e a abolição da escravidão. Com isso, esta unidade pretende explorar os feitos e os projetos políticos **[fonte 02]** da geração de 1790, para que se possa compreender as ideias de liberdade em circulação nesse período e a atmosfera de insatisfação social que, em alguma medida, tem ressonâncias em revoltas ocorridas nas duas primeiras décadas do século 19, contribuindo para o processo Independência do Brasil.

#### Para o professor:

O presente capítulo explora o contexto de 1790 por meio de fontes historiográficas, a fim de que os estudantes possam reconhecer as ideias de liberdade e a agência histórica de diferentes grupos sociais, bem como compreender que determinados eventos da História, como a Independência, fazem parte de um processo histórico complexo. Desse modo, entender e analisar esse período é de suma importância para a compreensão das ideias em circulação em uma dada época, das condições sociais, políticas e econômicas daquele contexto e da multicausalidade que explicam processos históricos, como a Independência.



# ATIVIDADE 1

A seguir, você encontra duas fontes: a primeira é um trecho do livro paradidático 1798, do historiador baiano Luís Henrique Dias Tavares; e a segunda, um fragmento do artigo *Um crescendo de tomada de consciência: a Conjuração Baiana de 1798 no primeiro centenário da Independência do Brasil*, da historiadora Patrícia Valim, no qual ela discute as reflexões sobre a Conjuração Baiana no primeiro centenário da Independência.

## Fonte 01:

"Onze escravos, seis soldados da tropa paga, cinco alfaiates, três oficiais militares, dois ourives, um pequeno negociante, um bordador, um pedreiro, um professor, um cirurgião e um carpinteiro. Esses foram os 33 homens processados por terem tentado articular em Salvador um levante contra Portugal nos últimos anos do século XVIII[19]. Centenas de pessoas estavam envolvidas nessa conspiração que recebeu vários nomes: Sedição 1798, Conjuração Baiana, Revolução dos Alfaiates, Inconfidência Baiana, Levante de 1798, Revolução dos Búzios.

Esse movimento tinha três objetivos fundamentais: libertar a região do domínio português, proclamar uma república federativa e instalar um governo democrático. Fazia pouco tempo que a Revolução Francesa havia acabado com a monarquia. A sua influência atravessara o oceano e atingira terras brasileiras."

(FONTE: TAVARES, Luis Henrique Dias. *Bahia, 1798* / - Salvador : EDUFBA, 2012.)

O texto de Tavares pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual    historiográfica    paradidática



# ATIVIDADE 1

## Fonte 02:

“Trecho 01: “[...] a cultura histórica do livro didático que possibilitou a confluência temporal de projetos políticos no processo de atualização da Conjuração Baiana de 1798 como a antessala de um outro evento histórico dotado de ruptura: a independência política do Brasil e/ou a eleição de um líder sindical à presidência do país (uma outra independência para um aluno trabalhador).” (p.144)

Trecho 2: “Coube, portanto, aos historiadores republicanos subverter a ideia oitocentista da punição exemplar em razão do exercício político dos setores médios e baixos, e reforçar os anseios republicanos de amplos setores daquela sociedade para valorizar o papel da Conjuração Baiana no processo de Independência do Brasil e o papel da Bahia na construção do Estado Brasileiro. Francisco Borges de Barros e Braz do Amaral demonstraram a vocação republicana “sempre presente” nas remotas ações dos soteropolitanos ilustres absorvida pelos demais setores por meio da maçonaria” (p.177)

(FONTE: VALIM, Patrícia. Um crescendo de tomada de consciência: a Conjuração Baiana de 1798 no primeiro centenário da Independência do Brasil. Intellèctus, ano XIX, n. 1, 2020, p. 141-176.

O texto de Patricia Valim pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual     historiográfica     paradidática

## EXERCÍCIO NORTEADOR

A Revolta dos Búzios trouxe diversas discussões entre os historiadores. Os trechos acima retomam esse debate a partir de diferentes pontos de vista.

a) A partir leitura da primeira fonte, **caracterize** os grupos sociais envolvidos na Conjuração Baiana.

Resposta esperada: São pessoas das diversas camadas sociais que estavam insatisfeitos com altos impostos da Coroa, sendo eles: “Onze escravos, seis soldados da tropa paga, cinco alfaiates, três oficiais militares, dois ourives, um pequeno negociante, um bordador, um pedreiro, um professor, um cirurgião e um carpinteiro”. Estes organizam e reúnem suas insatisfações para lutar contra as imposições lusitanas.

b) As duas fontes são de naturezas diferentes. Pensando nisso, **explique**, com suas palavras, o que seria um livro paradidático e um texto historiográfico?

Resposta esperada: A primeira é um texto paradidático, portanto, voltada para o público escolar; enquanto, a segunda, é um texto historiográfico, publicado em revista acadêmica na área de História

c) A fonte número 1 corrobora com o argumento apresentado por Valim, ao afirmar: “Coube, portanto, aos historiadores republicanos [...] valorizar o papel da Conjuração Baiana no processo de Independência do Brasil e o papel da Bahia na construção do Estado Brasileira” (VALIM, 2020, p.177)?

Resposta esperada: A primeira fonte é um trecho de uma obra didática, ou seja, voltada para o público escolar, na qual Tavares que o movimento “tinha três objetivos fundamentais: libertar a região do domínio português, proclamar uma república federativa e instalar um governo democrático” (TAVARES, 2012). Sua síntese reforça a perspectiva difundida pelos historiadores republicanos acerca do papel da Conjuração Baiana.



## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 01</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	<b>01</b>	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino fundamental: 9 °ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Explorar diferentes fontes históricas relacionadas ao período que antecede o processo de Independência, com o intuito de reforçar que a separação política do Brasil em relação à Portugal, em especial, seus desdobramentos na Bahia, deve ser lida como um processo histórico complexo e que envolveu diferentes sujeitos e grupos sociais.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Nesta atividade, espera-se que o estudante seja capaz de fazer uma leitura crítica dos excertos, na qual se estabeleça relações entre as duas fontes apresentadas, demonstrando a capacidade de interpretar as diversas fontes históricas.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A atividade trabalha com duas fontes de naturezas distintas: a primeira é um texto paradidático, portanto, voltada para o público escolar; enquanto, a segunda, é um texto historiográfico, publicado em revista acadêmica na área de História. Propõe-se que as duas fontes sejam confrontadas e seja feita uma discussão sobre a multiperspectividade que caracteriza a ciência histórica. A ideia é que os estudantes percebam a historicização que faz Valim da visão presente em parte dos livros didáticos acerca da Conjuração Baiana. Nesse sentido, após ler as duas fontes, é importante que o estudante consiga relacionar a ideia de que “Coube, portanto, aos historiadores republicanos [...] valorizar o papel da Conjuração Baiana no processo de Independência do Brasil e o papel da Bahia na construção do Estado Brasileira” (VALIM, 2020, p.177), com a caracterização que Tavares faz do movimento ao afirmar que ele “tinha três objetivos fundamentais: libertar a região do domínio português, proclamar uma república federativa e instalar um governo democrático” (TAVARES, 2012).	
<b>EVIDÊNCIA DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante mostrou-se capaz de caracterizar os grupos envolvidos na Conjuração Baiana, contrapor as fontes apresentadas, relacionando as informações e interpretando a crítica feita pela historiadora.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante mostrou-se capaz de caracterizar os grupos envolvidos na Conjuração Baiana, mas não conseguiu contrapor as fontes apresentadas, relacionando informações e interpretando a crítica feita pela historiadora.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não se mostrou capaz de caracterizar os grupos envolvidos na Conjuração Baiana e teve dificuldade de contrapor as fontes apresentadas.

## ATIVIDADE 2

A seguir, você encontra quatro trechos do artigo *A política dos homens de cor no tempo da Independência*, do historiador Ubiratan Araújo, no qual ele analisa o movimento político de 1798.

### Fonte 03:

#### Trecho 01

"Para os brancos da terra em geral, a ocupação progressiva dos postos na burocracia tornou-se uma prioridade, o que os colocou em conflito aberto com os reinóis. Esta viria a ser, anos mais tarde, uma das molas propulsoras da guerra de independência na Bahia em 1823 e das revoltas antiportuguesas posteriores." (p.255).

#### Trecho 02

"Assim, por ironia da História, é justamente no interior da instituição encarregada de impor cotidianamente a ordem da escravidão e da colônia que se desenvolveram as condições de contestação organizada contra a monarquia absolutista portuguesa na Bahia."(p.257).

#### Trecho 03

"A primeira manifestação de revolta da plebe urbana de Salvador contra a grande prisão coletiva que se tornara a cidade ocorreu no dia 12 de agosto de 1798. Pela manhã, apareceram dez manuscritos colados em pontos diversos da cidade, contendo propósitos revolucionários."(p.261)

#### Trecho 04

"Afinal, o que fizeram aqueles homens de 1798? Não fizeram nem revolução, nem levante, nem sedição, pois nenhuma arma foi usada. Formularam propostas e buscaram alianças para superar coletivamente a crise da cidade. Propagandearam as suas idéias. Fizeram Política e por isso foram cruelmente reprimidos. De fato, alfaiates e soldados foram enforcados e esquartejados porque representavam a ousadia de homens de cor em se meter no que não era da sua alçada, o governo da cidade. Sua humilhação foi o golpe dirigido a toda a população de cor da cidade, livres, libertos e escravos, para quebrar o seu orgulho, a sua vontade de mudança, o seu desejo de igualdade. Apesar da repressão, estes homens de 1798 ficaram na memória do povo como os primeiros políticos negros da Bahia."(p.267).

(FONTE: ARAÚJO, Ubiratan Castro de. *"A política dos homens de cor no tempo da Independência"*. Em BAHIA, Secretaria da Cultura e Turismo da. (org.).ANIMAI-VOS Povo Bahiense. A Conspiração dos Alfaiates. Salvador, 1999.)

O texto de Ubiratan Araújo pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual  historiográfica  jornalística



## EXERCÍCIO NORTEADOR

**Leia** os fragmentos e, depois, no espaço indicado, **explique** com as suas palavras as ideias apresentadas pelo autor em cada um deles.

a) Trecho 01:

Resposta esperada: O autor se refere aos brasileiros possuidores de bens que não conseguiam ascender socialmente como queriam, justamente pelos impasses das juntas administrativas portuguesas que privilegiava os seus membros. Além disso, refuta como essas ideias de descontentamento foram os pilares para a motivação das lutas pela Independência.

b) Trecho 02:

Resposta esperada: O autor narra como se configurou a Conjuração dos Alfaiates, expõe sobre o dia em que foi divulgado os manuscritos com os objetivos do levante.

c) Trecho 03:

Resposta esperada: O autor reflete sobre a movimentação desses homens de cor e como estes foram corajosos ao expor o seu descontentamento com o governo vigente, além disso refuta sobre a força política que possuiu o movimento.

d) Trecho 04:

Resposta esperada: O autor conclui que aqueles homens reunidos por um ideal de igualdade para todos através da luta por justiça foram os primeiros políticos de cor na Bahia, refutando a memória como uma das ferramentas essenciais para a análise historiográfica.

## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 01</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	<b>02</b>	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino Médio: 3º ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Explorar diferentes fontes históricas relacionadas ao período que antecede o processo de Independência, com o intuito de reforçar que a separação política do Brasil em relação à Portugal, em especial, seus desdobramentos na Bahia, deve ser lida como um processo histórico complexo e que envolveu diferentes sujeitos e grupos sociais.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Nesta atividade, espera-se que o estudante seja capaz de interpretar fontes historiográficas, reconhecendo as ideias defendidas pelo autor, ampliando, assim, sua compreensão crítica sobre esse movimento político e seu contexto histórico.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A atividade apresenta uma fonte historiográfica, sendo ela um artigo do historiador Ubiratan Araújo, sendo utilizado quatro trechos dessa fonte. Com isso, o exercício tem como objetivo usar a capacidade do aluno de interpretar as ideias expostas pelo o autor e refletir criticamente, expressando seu pensamento em forma de síntese sobre como a composição, movimentação e os desdobramentos desse levante aconteceu.	
<b>EVIDÊNCIA DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A - SATISFATÓRIO</b>	O estudante demonstrou sua capacidade de explicar coerentemente a ideia do autor exposta em cada trecho, demonstrando a sua compreensão do assunto.
	<b>B - PARCIAL</b>	O estudante expôs a explicação de forma confusa e incompleta as ideias do autor, nos trechos apresentados, demonstrando certa incompreensão do assunto.
	<b>C - INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não explicou as ideias do autor expostas nos trechos apresentados, demonstrando a sua incompreensão do assunto.



# ATIVIDADE 3

## Fonte 04:

“No início do século XIX, a população escrava da capitania e da cidade de Salvador havia aumentado muito. Um grande contingente de escravos Mina estava chegando, particularmente dos grupos ou “nações” chamados na Bahia de Nagô (Iorubá), Gegê (Aja-fon) e Ussá ou Aussá (Haussá). [...]. A Revolta de 1814, planejada pelos negros de ganho ou ganhadores, estourou no dia 28 de fevereiro, uma segunda-feira. Explica João José Reis que o dia de domingo, por ser de folga, era propício para a mobilização dos escravos, pois era possível circular e sair das vistas dos senhores capazes, de modo a organizar a ação. Naquela madrugada, duzentos rebeldes atacaram armações de pesca de baleias ao norte da capital. Quilombolas das imediações de Salvador e escravos das armações de pesca se juntaram e atacaram a vila de Itapoã. Em seguida, os rebeldes marcharam até o Recôncavo, mas foram derrotados no caminho. Essa foi uma das revoltas mais cruéis do ciclo baiano [...].”

(FONTE: MALERBA, Jurandir. *Almanaque do Brasil nos tempos da Independência*. São Paulo: Ática, 2022, p.122.)

O texto de Jurandir Malerba pode ser considerado como uma fonte...

cartográfica  historiográfica  relatório pericial

## EXERCÍCIO NORTEADOR

a) Qual é a estratégia de organização do levante adotada pelos escravizados?

Resposta esperada: Os escravizados aproveitavam o dia de folga para conseguirem se articular sem a vigilância dos senhores capatazes.

b) Por que o autor do texto, professor Jurandir Malerba, cita João José Reis para explicar como os escravizados agiam?

Resposta esperada: João José Reis é um dos maiores pesquisadores sobre a escravidão no Brasil, por isso ele é citado, pois suas pesquisas serviram de base para o que afirma Malerba.

c) O texto cita dois conceitos históricos importantes: escravo de ganho (ou ganhadores) e quilombola. Ligue os pontos para defini-los de forma correta.

(I) Escravo de ganho

[ II ] Eram os escravizados que fugiam das fazendas e casas de família e se organizava em comunidades para resistir à opressão, garantir a sobrevivência e lutar pela liberdade.

(II) quilombola

[ I ] Eram os trabalhadores do meio urbano, em sua maioria africanos e escravizados, que atuavam em diversas atividades, ligadas ao transporte de mercadorias, objetos, e pessoas e a comercialização de produtos e alimentos em geral.

## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 01</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	<b>03</b>	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino Médio: 1º ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Explorar diferentes fontes históricas relacionadas ao período que antecede o processo de Independência, com o intuito de reforçar que a separação política do Brasil em relação à Portugal, em especial, seus desdobramentos na Bahia, deve ser lida como um processo histórico complexo e que envolveu diferentes sujeitos e grupos sociais.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	A atividade se refere ao trecho retirado do <i>Almanaque do Brasil nos tempos da Independência</i> , em que o objetivo é repensar as estratégias de resistência utilizadas na formação do levante de 1798. Além disso, o estudante deve compreender as abordagens feitas por cada grupo social participante.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A questão aborda sobre a organização do levante da Conjuração Baiana, além disso, mostra a importância dos autores especialistas no assunto, mas ainda aborda sobre dois conceitos importantes para entender sobre o tema trabalhado durante a presente unidade. Com o apoio da fonte escolhida o estudante irá desenvolver a devida reflexão histórica, em classe com a ajuda dos colegas e do docente.	
<b>EVIDÊNCIA DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante, após a leitura, foi capaz de explicar a estratégia de organização, justificou o uso do autor João José Reis no texto de forma coerente, além disso conseguiu ligar os pontos dos dois conceitos apresentados corretamente.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante, após a leitura, foi capaz de explicar a estratégia de organização, mas não justificou o uso do autor João José Reis no texto de forma coerente, além disso, não conseguiu ligar os pontos dos dois conceitos apresentados.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante, após a leitura, não conseguiu explicar a estratégia de organização, não justificou o uso do autor João José Reis no texto de forma coerente, além disso, não conseguiu ligar os pontos dos dois conceitos apresentados.



# ATIVIDADE 4

Leia as fontes a seguir e, depois, responda às questões que seguem:

## Fonte 05:

A instalação da Corte portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808, trouxe uma série de modificações no dia a dia de muitas populações do Brasil, motivando tensões e descontentamentos, como o aumento da carga tributária de outras capitanias, e do qual se queixariam, anos depois, os habitantes de Pernambuco que, em 1817, promoveram uma revolução republicana que durou três meses; o crescimento do tráfico negreiro com a África, que fez aumentar o número de escravos desembarcados nos portos do Brasil a partir de então e recrudescer tensões inerentes à ordem escravista; ou o extermínio de populações indígenas que viviam em regiões próximas ao novo centro de poder máximo do Império português. Entre outras medidas, mais amenas, mas nem por isso menos impactantes, estava a criação da Imprensa Régia no Rio de Janeiro, encarregada de publicar papéis administrativos necessários à gestão do Império em sua nova sede, um jornal - a Gazeta do Rio de Janeiro. (PIMENTA, PERES, 2021)

(FONTE: PIMENTA, João Paulo; COSTA, Wilma Peres. As revoluções de independência como revoluções do tempo: almanaques, calendários e cronologias no Brasil do século XIX. Tempo, v. 27, p. 51-70, 2021.)

## Fonte 06:

O porto de Salvador destacou-se, desde o final do século XVII até meados do século XIX, entre os mais movimentados da bacia atlântica. No início do século XVIII figurava como o mais movimentado da orla ocidental do oceano. Tome-se, por exemplo, o tráfico de escravos, um dos mais importantes negócios do mundo ao longo dos quatro séculos desde a fundação da cidade, em 1549, até meados do século XIX. Pois bem, a Bahia foi responsável pela importação, principalmente através do porto de sua capital, de cerca de 15% dos cerca de 11 milhões de africanos traficados para as Américas, e de 33% dos quase cinco milhões embarcados para o Brasil. No caso das exportações, do porto de Salvador partiam o açúcar produzido nos seus engenhos, além de outros produtos de como fumo, algodão, couros, entre outros. Além disso, recebia por mar passageiros e a produção de alimentos vindos das numerosas localidades do litoral baiano e de outras partes do Brasil.

Salvador era, então, uma cidade-porto e sua economia girava em torno de seu ancoradouro.

(FONTE: REIS, João José. CAIS DO PORTO DE SALVADOR. In: Portal Salvador escravista. Disponível em: <https://www.salvadorescravista.com/lugares-esquecidos/cais-do-porto-de-salvador>)

A fonte 5 e a fonte 6 podem ser consideradas como fontes...

historiográficas  jornalística  documental

## EXERCÍCIO NORTEADOR

a) A partir de seus conhecimentos, **explique** as razões que motivaram a transferência da família real para o Brasil em 1808.

Resposta esperada: As ameaças de Napoleão Bonaparte para os países que descumprissem o Bloqueio Continental, realizando comércio com a Inglaterra. No caso de Portugal, os ingleses eram o principal parceiro comercial do governo lusitano e, embora a ideia de transferir a sede do governo para o Brasil já tivesse sido aventada em outros momentos, a possibilidade do território português ser invadido em represália ao descumprimento da medida napoleônica foi o estopim para a vinda da Monarquia para o território brasileiro.

b) No primeiro trecho, retirado de um artigo escrito pelos historiadores João Paulo Pimenta e Wilma Peres, são citadas algumas medidas adotadas pela monarquia portuguesa após o desembarque no Brasil, em 1808. Desse modo, marque um X nas medidas que, segundo os autores, geraram maiores tensões e descontentamentos:

- aumento dos impostos.
- crescimento do tráfico de escravizados.
- impressão de atos administrativos.
- extermínio das populações indígenas.
- instalação da primeira tipografia.
- inauguração do primeiro banco.

c) Na fonte 06, por que o historiador João José Reis define Salvador como uma “uma cidade-porto”? Você considera que essa posição contribuiria para a eclosão da guerra de Independência ocorrida na Bahia, entre 1822-1823?

Resposta esperada: Segundo Reis, a economia na capital “girava em torno de seu ancoradouro”, pois pelo porto chegavam os escravizados e saíam as mercadorias produzidas em diferentes regiões, de modo que o porto acabava sendo um espaço de circulação de pessoas, ideias e artefatos. Essa posição estratégica reforçava a importância política e econômica da capital baiana e a presença africana na cidade ampliava as tensões sociais e a luta por liberdade, elementos que contribuiriam para a eclosão da guerra de Independência entre 1822-1823.

## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 01</b>	
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	<b>04</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino Médio: 3º ano
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Explorar diferentes fontes históricas relacionadas ao período que antecede o processo de Independência, com o intuito de reforçar que a separação política do Brasil em relação à Portugal, em especial, seus desdobramentos na Bahia, deve ser lida como um processo histórico complexo e que envolveu diferentes sujeitos e grupos sociais.
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Nesta atividade, espera-se que o estudante seja capaz de interpretar fontes historiográficas, reconhecendo as ideias defendidas pelo autor, ampliando, assim, sua compreensão crítica sobre esse movimento político e seu contexto histórico.
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A atividade apresenta dois trechos de textos de historiadores com o intuito de caracterizar o contexto da transferência da Família Real. No primeiro trecho são ressaltadas algumas medidas do governo de D. João VI que geraram tensões e questionamentos de diferentes grupos sociais. Já o segundo, situa a importância do porto de Salvador para o Brasil, trazendo dados sobre o desembarque de africanos na capital baiana e a variedade de produtos que eram exportados a partir dali.
<b>EVIDÊNCIA DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b> O estudante foi capaz de, a partir de seus conhecimentos, explicar as razões que levaram à Monarquia portuguesa a optar pela transferência do governo para o Brasil, identificar as medidas, citadas por Pimenta e Peres, que geraram maior tensão naquele contexto, bem como, além de justificar a caracterização que faz Reis acerca do porto de Salvador, fez inferências para estabelecer relações entre o tipo de movimentação recorrente no ancoradouro e a guerra de independência que eclodiu na década de 1820.
	<b>B = PARCIAL</b> O estudante teve dificuldade de explicar as razões que levaram à Monarquia portuguesa a optar pela transferência do governo para o Brasil, mas conseguiu identificar as medidas, citadas por Pimenta e Peres, que geraram maior tensão naquele contexto. Além disso, o estudante justificou a caracterização de Reis acerca do porto de Salvador, mas não foi capaz de estabelecer relações entre o tipo de movimentação recorrente no ancoradouro e a guerra de independência que eclodiu na década de 1820.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b> O estudante não foi capaz de explicar as razões que levaram à Monarquia portuguesa a optar pela transferência do governo para o Brasil, mas conseguiu identificar as medidas, citadas por Pimenta e Peres, que geraram maior tensão naquele contexto. Além disso, não apresentou justificativa para explicar a caracterização de Reis acerca do porto de Salvador, bem como não estabeleceu relações entre o tipo de movimentação recorrente no ancoradouro e a guerra de independência que eclodiu na década de 1820.



## ATIVIDADE 5

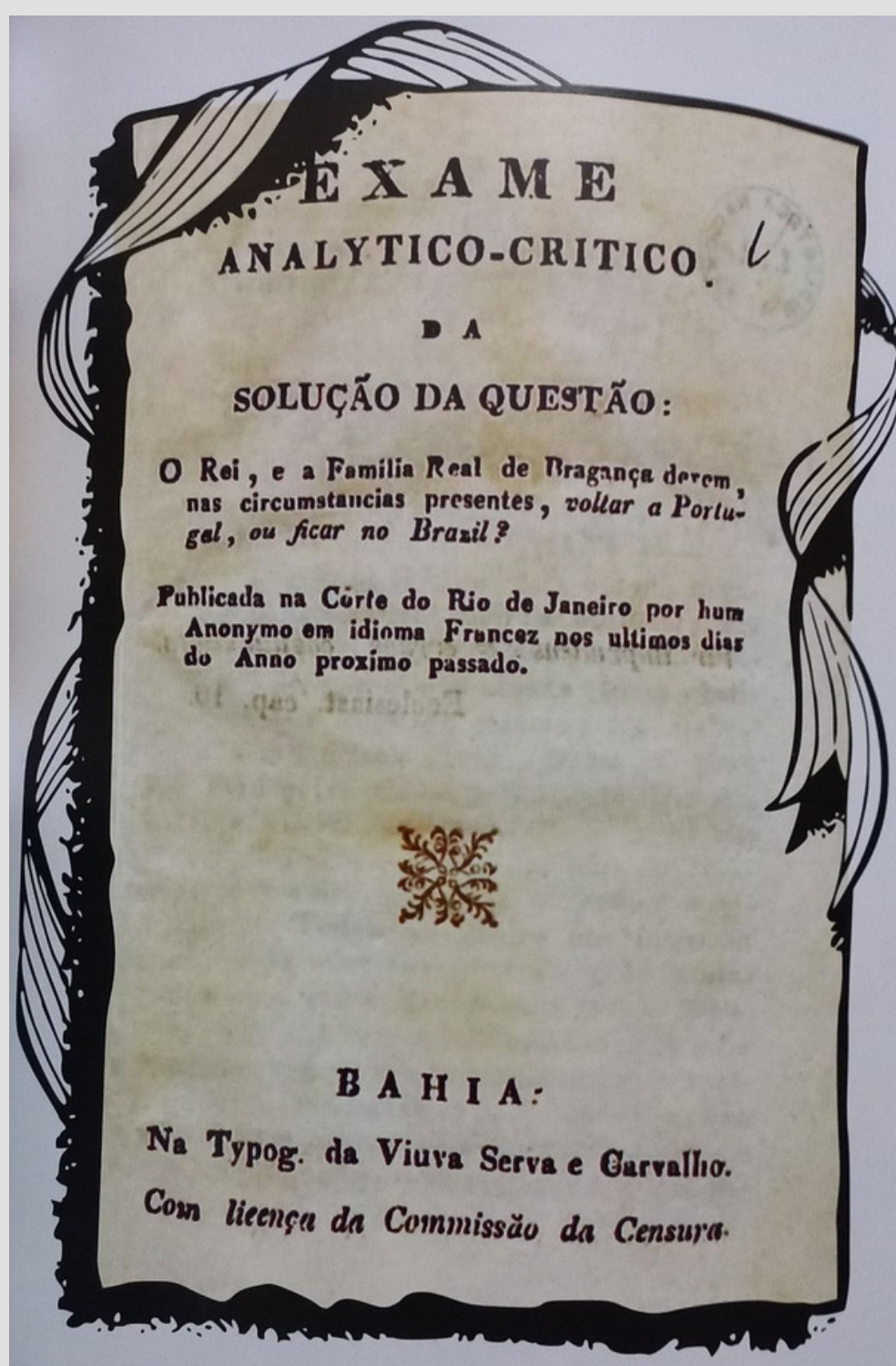
A seguir, você encontra duas fontes produzidas em 1821 no contexto da Revolução Liberal do Porto (deflagrada em Portugal), cujos impactos no Brasil foram significativos.

### Fonte 07:

“Cumprida, pois, que cedendo ao dever que me impôs a Providência de tudo sacrificar pela felicidade da nação, eu resolvesse, como tenho resolvido, transferir de novo a minha corte para a cidade de Lisboa, antiga sede e berço original da monarquia, a fim de ali cooperar com os deputados procuradores dos povos na gloriosa empresa de restituir a briosa nação portuguesa aquele alto grau de esplendor com que tanto se assinalou nos antigos tempos, e deixando n’esta corte ao meu muito amada e prezado filho, o príncipe real do reino unido, encarregado do governo provisório deste reino do Brasil, enquanto nele se não achar estabelecida a constituição geral da nação.”

(Fonte: *Documentos para a História das Cortes Geraes da Nação Portuguesa*. Tomo I, 1883, p.164).

### Fonte 08:



(FONTE: MALERBA, Jurandir. Almanaque do Brasil nos tempos da Independência. São Paulo: Ática, 2022, p.241.)

A fonte 7 e a fonte 8 podem ser consideradas como fontes...

audiovisuais  escritas  correspondências

## EXERCÍCIO NORTEADOR

Considerando que a fonte 7 é o trecho de um decreto Dom João VI expedido em de 7 de março de 1821 e que a fonte 8 é o frontispício de um panfleto político editado na Bahia pela Tipografia Viúva Serva e Carvalho, em 1821, **responda** as perguntas a seguir:

a. Que **relação** é possível estabelecer entre a fonte 07 e a fonte 08?

Resposta esperada: Ambas tratam do retorno de Dom João VI para Portugal em 1821.

b. Tendo em vista o conteúdo do decreto e a pergunta que dá nome à publicação política, você considera que Brasil e Portugal viviam nesse período uma crise política?

**Justifique.**

Resposta esperada: O texto do decreto afirma que o monarca estava disposto a voltar para Portugal a fim de “restituir a briososa nação portuguesa aquele alto grau de esplendor com que tanto se assinalou nos antigos tempos”, ou seja, o retorno era uma medida para restituir (recuperar) o esplendor de tempos antigos, denotando que o país passava por uma grave crise. Já o título da publicação, ao situar que a discussão estava relacionada às “circunstâncias presentes” também sinaliza que o período era de peculiar.

c. Qual é a função de um decreto? E o que determina o decreto de Dom João?

Resposta esperada: A principal função de um decreto é regulamentar uma lei. No caso do decreto de Dom João VI comunicava seu retorno e estabelecia que seu filho, Dom Pedro, assumiria o governo na condição de príncipe regente.

d. O decreto fala que o rei iria “transferir de novo a minha corte para a cidade de Lisboa, antiga sede e berço original da monarquia”. **Pesquise** em que contexto ocorreu a mudança da sede da monarquia de Lisboa, depois, **preencha** o quadro abaixo:

<b>Ano de transferência da Corte portuguesa</b>	1808
<b>Cidade da nova sede</b>	Rio de Janeiro
<b>Principal motivo para a transferência</b>	Escapar da invasão napoleônica na Europa
<b>Medidas importantes adotadas na nova sede</b>	Abertura dos Portos; Criação do Banco do Brasil; Fundação da Biblioteca Real; Instalação da Imprensa Régia, etc.

## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 01</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	<b>05</b>	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino Médio: 2º ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Explorar diferentes fontes históricas relacionadas ao período que antecede o processo de Independência, com o intuito de reforçar que a separação política do Brasil em relação à Portugal, em especial, seus desdobramentos na Bahia, deve ser lida como um processo histórico complexo e que envolveu diferentes sujeitos e grupos sociais.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	A atividade trabalha com duas fontes históricas primárias, em que objetiva desenvolver diferentes modalidades de aprendizado no estudante. Dessa forma, espera-se que o aluno consiga interpretar e estabelecer conexões entre a fonte escolhida para analisar e respaldar suas dúvidas ao docente.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A atividade é composta de duas fontes primárias, são usadas como instrumento para elaborar problemáticas para além do que se discute na questão. Sendo assim, o aluno com o apoio do docente deve sanar suas dúvidas e conseguir elaborar posicionamentos críticos sobre o que se pede.	
<b>EVIDÊNCIA DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O aluno mostrou-se capaz de estabelecer as relações adequadas das fontes da atividade, além disso, respondeu ao que foi pedido nos excertos corretamente.
	<b>B = PARCIAL</b>	O aluno mostrou-se capaz de estabelecer as relações adequadas das fontes da atividade, mas, não respondeu ao que foi pedido nos excertos corretamente.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O aluno não estabeleceu as relações adequadas das fontes da atividade, além disso, não respondeu ao que foi pedido nos excertos corretamente.

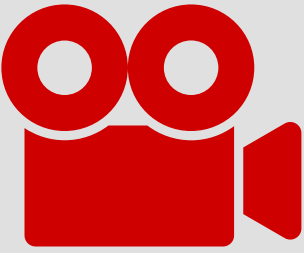
## MATERIAIS COMPLEMENTARES



Podcast Eu Te Explico#15



História FM Podcast- 108 Independência do Brasil: a historia da separação do Brasil de Portugal.

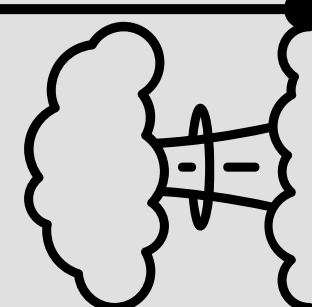
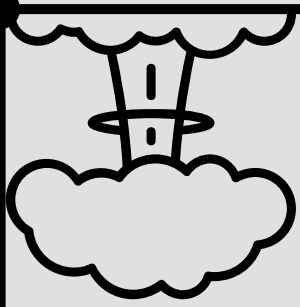


Revolução francesa influenciou a conjuração baiana- Reportagem com Heloísa Starling



Um crescendo de tomada de consciência: a Conjuração Baiana de 1798 no primeiro centenário da Independência do Brasil, de Patrícia Valim (UFBA).

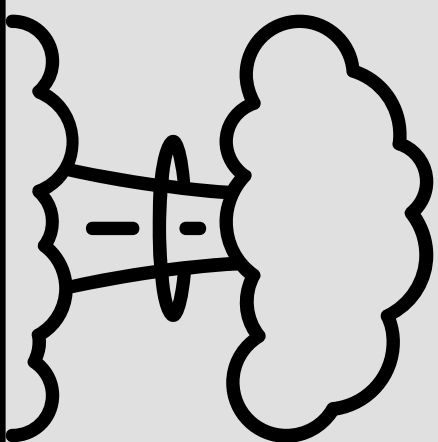
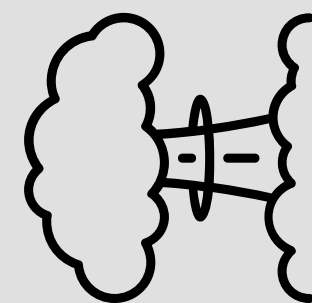




## UNIDADE 02

### A GUERRA

A guerra ou as guerras pela Independência aconteceram em diferentes contextos. Sendo assim, é necessário compreender que, além da Província baiana, outras localidades **[fonte 05]** se envolveram no conflito. Entretanto, múltiplos interesses motivaram os sujeitos nessas lutas. Além disso, é importante entender como se desenvolveu as dinâmicas nesses diferentes contextos **[fonte 06]** e **[fonte 7]**, sendo este um dos fatores essenciais para a análise histórica. A guerra em si foi um ambiente de caos, pois os fatores econômicos trouxeram diversos desdobramentos para as populações de cada região. Em alguns casos, os próprios soldados não tinham mantimentos adequados para sobreviver às lutas diárias **[fonte 01]** e **[fonte 02]**. Desse modo, através das discussões historiográficas **[fonte 04]** desenvolvidas por historiadores, é possível inferir como esse contexto de embates trouxe graves consequências para o ambiente político, social e econômico à época. Com isso, reconhecer os lugares onde se travaram embates - armados - pela independência política de Portugal **[fonte 03]** é de extrema importância para entender a complexidade desse processo histórico, observando e reconhecendo diferentes dinâmicas políticas, sociais e econômicas. Nesse sentido, essa unidade é fundamental, pois procura contextualizar o desenvolvimento da Guerra de Independência na Bahia e em outras partes, reconhecendo a agência de diferentes sujeitos no processo, para uma compreensão mais ampla sobre algumas questões do início da década de 1820.



#### Para o professor:

A Guerra pela Independência deve ser entendida como um processo histórico, desencadeado por diversos fatores e que teve a participação de diferentes sujeitos e grupos sociais, cujos projetos políticos não eram necessariamente os mesmos. O objetivo da unidade é utilizar diferentes tipos de fontes históricas como ferramenta de análise para compreender sobre a guerra de Independência do Brasil na Bahia, a fim de estabelecer reflexões sobre esse período complexo como um processo formado por sujeitos históricos dos diversos grupos sociais.

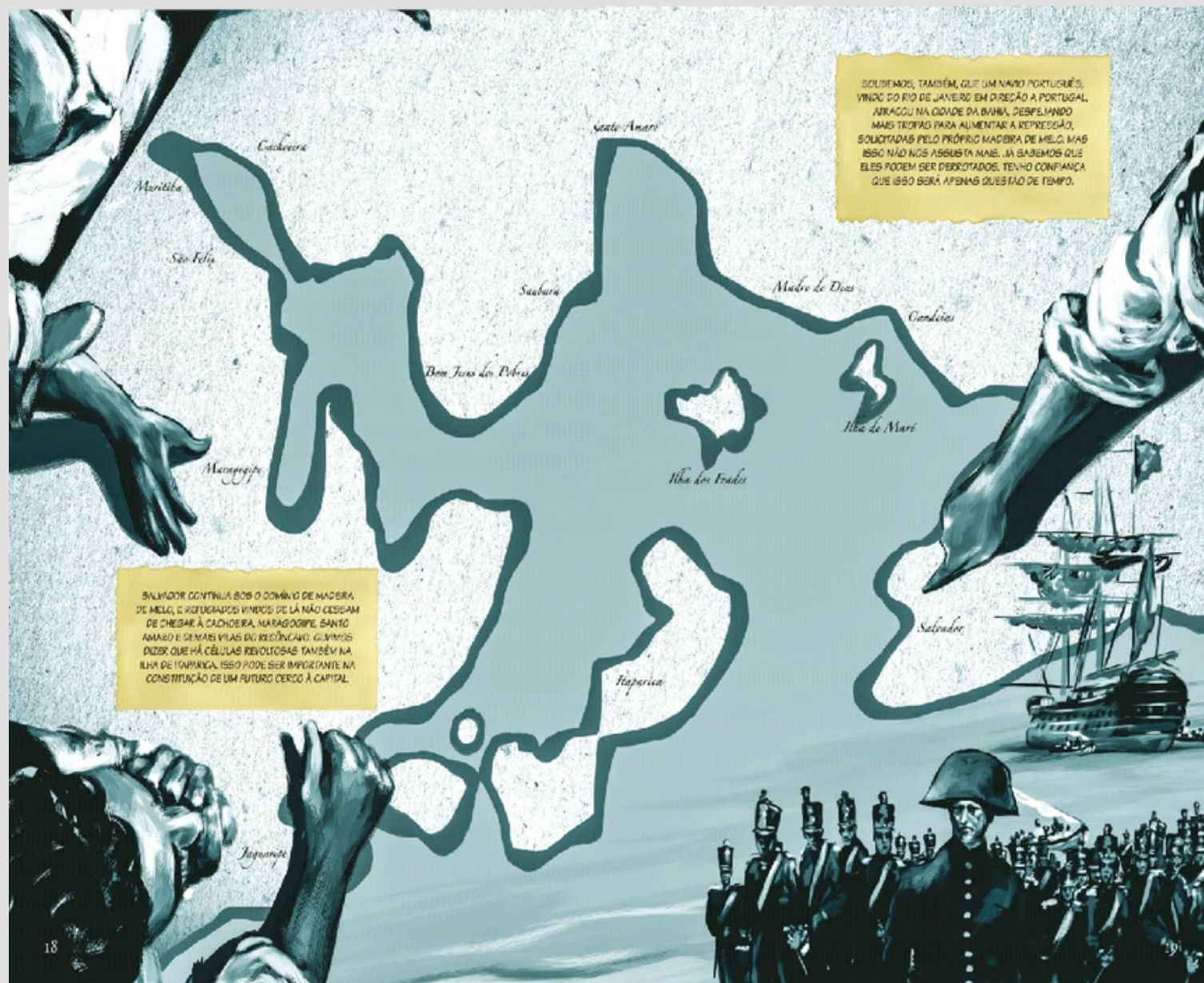




# ATIVIDADE 1

A seguir você encontra um mapa que ilustra a *HQ 2 De Julho 190 Anos Da Independência Do Brasil Na Bahia*, do professor Pablo Magalhães.

Fonte 01:



SALVADOR CONTINUA SOB O DOMÍNIO DE MADEIRA DE MELO, E REFUGIADOS VINDOS DE LÁ NÃO CESSAM DE CHEGAR À CACHOEIRA, MARAGOGIPE, SANTO AMARO E DEMAIS VILAS DO RECÔNCAVO. OUVIMOS DIZER QUE HÁ CÉLULAS REVOLTOSAS TAMBÉM NA ILHA DE ITAPARICA. ISSO PODE SER IMPORTANTE NA CONSTITUIÇÃO DE UM FUTURO CERCO À CAPITAL.

SOUBEMOS, TAMBÉM, QUE UM NAVIO PORTUGUÊS, VINDO DO RIO DE JANEIRO EM DIREÇÃO A PORTUGAL, ATRACOU NA CIDADE DA BAHIA, DESPEJANDO MAIS TROPAS PARA AUMENTAR A REPRESSÃO, SOLICITADAS PELO PRÓPRIO MADEIRA DE MELO. MAS ISSO NÃO NOS ASSUSTA MAIS. JÁ SABEMOS QUE ELAS PODEM SER DERROTADAS. TENHO CONFIANÇA QUE ISSO SERÁ APENAS QUESTÃO DE TEMPO.

(FONTE: Disponível em: <http://flip.atarde.com.br/especiais/2dejulho/> Acesso em: 05/03/2022)

A fonte acima pode ser considerada como fonte...  
 historiográfica  cartográfica  literária



## EXERCÍCIO NORTEADOR

Depois de **observar** as fontes históricas acima, **responda** as questões:

a) **Estabeleça** as principais relações entre essas localidades.

Resposta esperada: As relações entre essas localidades se dão no decorrer da guerra, pois as estratégias militares dos dois exércitos se desenrolaram dentro desses espaços geográficos. Sendo assim, as relações se situam através das necessidades que cada exército possuía e que era utilizado dentro desses locais.

b) Com o apoio dos mapas acima e dos trechos retirados da HQ é possível afirmar que a geografia da região envolvida na guerra influenciou as estratégias militares?

Resposta esperada: Sim, pois a região de Salvador e o próprio recôncavo são cercadas pelo mar em boa parte do seu território, sendo assim facilitando a invasão pelo mar, além disso o conhecimento da região por terra facilitou uma das estratégias militares utilizadas, o cerco por terra e mar.

c) Através dos seus conhecimentos, **explique** a diferença entre os tipos de fontes utilizadas na atividade.

Resposta esperada: As fontes utilizadas são do tipo cartográfica e visual, sendo assim a diferença entre elas se dá através da sua própria função. A fonte cartográfica foi usada como análise das localidades envolvendo a guerra através dos mapas escolhidos, já a fonte visual foi retirada da HQ do professor Pablo Magalhães, como forma de facilitar a compreensão que a análise dos mapas implica.

## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 02</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	01	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino fundamental: 7º ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Utilizar diferentes tipos de fontes históricas como ferramenta de análise para compreender sobre a guerra de Independência do Brasil na Bahia, a fim de estabelecer reflexões sobre esse período complexo como um processo formado por sujeitos históricos dos diversos grupos sociais.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Nesta atividade, espera-se que o estudante seja capaz de ler o mapa e localizar regiões envolvidas na guerra, além de considerar a cartografia uma fonte histórica, com o apoio das fontes visuais (trechos retirados da HQ do professor Pablo Magalhães) espera-se que o estudante seja capaz de analisar as questões geográficas como influentes das estratégias militares.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A atividade trabalha com a questão geográfica da guerra, com isso objetiva a compreensão do estudante sobre as estratégias militares utilizadas influenciadas diretamente pelas localidades em que estavam inseridos, dessa forma analisar esses aspectos são essenciais para a compreensão sobre a guerra pela Independência na Bahia.	
<b>REGISTRO NÍVEL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante mostrou-se capaz de relacionar, afirmou as devidas influências sobre a questão geográfica com as estratégias militares, além disso soube diferenciar corretamente os tipos de fontes utilizadas.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante mostrou-se capaz de relacionar, mas não afirmou de forma coerente as influências sobre a questão geográfica com as estratégias militares, além disso apresentou dificuldades para diferenciar os tipos de fontes utilizadas.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não conseguiu relacionar, não afirmou sobre a questão geográfica pode ter sido influência direta do uso das estratégias militares, além disso não conseguiu diferenciar os tipos de fontes utilizadas.



# ATIVIDADE 2

Acervo digitalizado retirado do *Portal Dois de Julho*, o mapa que representa as principais localidades da guerra.

Fonte 02:



(FONTE: Disponível em: <https://portal2dejulho.ffch.ufba.br/index.php?/pasta/exibe/5976> Acesso em: 02/10/2021.)

O mapa disponibilizado pelo *Portal 2 De Julho* pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual  cartográfica  relatório oficial

## EXERCÍCIO NORTEADOR

A Batalha de Pirajá foi o conflito que entrou para História como o definidor da guerra de Independência na Bahia, que expulsou de vez as tropas portuguesas, por isso é necessário **analisar** e **contextualizar** o seu papel nas lutas pela Independência.

a) **Circule** no mapa as principais regiões envolvidas na Batalha de Pirajá.

Resposta esperada: Pirajá, Campinas do Pirajá e Alto do Cabrito.

b) Em seguida, **pesquise** sobre como essas localidades se envolveram no conflito.

Resposta esperada: Os principais motivos para se envolver no conflito foram os altos preços dos alimentos, sendo assim a grave crise econômica que assolava a província baiana se aliou aos outros descontentamentos da população, além disso vale ressaltar que muitos desses problemas eram postos como culpa dos portugueses por privarem os baianos de se apropriarem da forma correta da sua terra por meio da sua própria administração.

c) **Escreva** um parágrafo síntese sobre como essas regiões foram utilizadas como elementos simbólicos para as narrativas históricas sobre a Independência brasileira.

Resposta esperada: As narrativas construídas em torno da História sobre a Independência do Brasil na Bahia se vinculam aos grandes heróis, sendo assim esses consagrados pelas ações honrosas a sociedade que se sucedeu no processo da História Nacional. Com isso, é possível observar como alguns elementos foram utilizados para reforçar esse ideal heroico, como é o caso das regiões do mapa dessa atividade, essas que ficaram conhecidas pela batalha final dando a vitória aos baianos.

## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 02</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	<b>02</b>	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino Médio: 2º ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Utilizar diferentes tipos de fontes históricas como ferramenta de análise para compreender sobre a guerra de Independência do Brasil na Bahia, a fim de estabelecer reflexões sobre esse período complexo como um processo formado por sujeitos históricos dos diversos grupos sociais.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Nesta atividade, espera-se que o estudante seja capaz de localizar regiões em fontes cartográficas, bem como ler criticamente os mapas históricos relacionados à Guerra de Independência na Bahia. Além disso, espera-se que os estudantes consigam perceber a proeminência de determinadas localidades e sua relação com interesses socioeconômicos.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A questão aborda sobre as localidades que perpassaram a batalha de Pirajá. Por isso, é importante salientar que o uso do mapa para essa questão tem por objetivo situar geograficamente o estudante, sendo assim ampliando a capacidade de análise histórica através dessa fonte cartográfica, demonstrando como as diferentes fontes são necessárias para a compreensão histórica.	
<b>REGISTRO NÍVEL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante identificou e circulou no mapa as regiões solicitadas, bem como realizou pesquisas confiáveis, sendo assim se mostrou capaz de desenvolver um parágrafo de síntese, conforme propunha a atividade.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante identificou e circulou no mapa as regiões solicitadas, mas a pesquisa não gerou resultados que pudessem ajudá-lo a desenvolver um parágrafo de síntese, conforme propunha a atividade.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não conseguiu identificar no mapa as regiões solicitadas e a pesquisa não geraram resultados que pudessem ajudá-lo a desenvolver um parágrafo de síntese, conforme propunha a atividade.



## ATIVIDADE 3

Trecho retirado da dissertação de mestrado *O Povo e a Guerra Participação das Camadas Populares nas Lutas pela Independência do Brasil na Bahia* do historiador Sérgio Guerra, uma das referências sobre a História da Bahia na Independência.

### Fonte 03:

"O fato é que as tropas, tanto 'brasileiras' como 'portuguesas' – os dois lados rivais desta guerra –, sofreram mais baixas na Guerra devido à fome, às doenças e privações, do que de tiros, balas de canhão ou pelejas diretas em confrontos corpo-a-corpo, acontecidos em raros momentos dramáticos de uma guerra praticamente imóvel."(p.11)

(FONTE: FILHO, Sérgio Armando Diniz Guerra. CAPÍTULO I: INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NA BAHIA: A GUERRA DENTRO DA GUERRA. In: *O Povo e a Guerra Participação das Camadas Populares nas Lutas pela Independência do Brasil na Bahia. O Povo e a Guerra Participação das Camadas Populares nas Lutas pela Independência do Brasil na Bahia*. Salvador, Bahia, 2004.)

O texto de Sérgio Guerra pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual    historiográfica    paradidática



## EXERCÍCIO NORTEADOR

**Leia** atentamente o trecho acima e **marque** a alternativa que corresponde a interpretação da seguinte afirmação: "...uma guerra praticamente imóvel." (p.11).

a) Segundo o autor, é possível entender a guerra como imóvel como uma desestabilidade das tropas portuguesas e das tropas brasileiras.

b) Segundo o autor, é possível entender a guerra como imóvel, pois durante o conflito as maiores baixas ocorreram por conta de enfermidades ou falta de suprimentos para as tropas do que por conflito armado.

c) Segundo o autor, é possível entender a guerra como imóvel como um enfrentamento físico entre as tropas portuguesas e as tropas brasileiras para além dos motins na província baiana.

d) Segundo o autor, é possível entender a guerra como imóvel, pois esta não alcançou outras províncias do país, assim como pontua sobre a origem da Bahia ser o Dois de Julho.

e) Segundo o autor, é possível entender a guerra como imóvel, pois esta era a principal estratégia das tropas brasileiras por não possuir o armamento bélico suficiente para o conflito físico contra os lusitanos.

Resposta esperada: Letra b, pois explica justamente o que o autor afirma, ou seja, a guerra era imóvel justamente por não ter gerado grandes conflitos armados, como é possível perceber-se pelo número de perdas em cada exército, sendo assim apenas demarcando a crise que o país estava vivendo.

## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 02</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	<b>03</b>	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino fundamental: 9º ano / Ensino Médio: 3º ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Utilizar diferentes tipos de fontes históricas como ferramenta de análise para compreender sobre a guerra de Independência do Brasil na Bahia, a fim de estabelecer reflexões sobre esse período complexo como um processo formado por sujeitos históricos dos diversos grupos sociais.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Nesta atividade, espera-se que o estudante seja capaz de compreender como se deu a dinâmica da guerra, com o apoio da fonte escolhida para a questão.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A questão aborda um trecho da dissertação de mestrado do historiador Sérgio Guerra, com isso o objetivo do exercício é justamente mostrar ao aluno uma compreensão da guerra para além dos seus sinônimos conflitos, armamento e outros, demonstrando as outras esferas desse período.	
<b>REGISTRO NÍVEL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante leu atentamente o trecho selecionado para o exercício e conseguiu assinalar a alternativa correta.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante leu atentamente o trecho selecionado para o exercício, mas não conseguiu assinalar a alternativa correta.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não leu atentamente o trecho selecionado para o exercício e não conseguiu assinalar a alternativa correta.

# ATIVIDADE 4

Os trechos abaixo foram retirados do artigo *O processo de Independência do Brasil na Bahia e no Piauí: Guerra, resistência e vitória (1822-1823)* da historiadora Rayanne Gabrielle Da Silva, especialista em História Militar.

## Fonte 04:

Trecho 1:

"A guerra de independência no Piauí começou como resultado dos distúrbios que vinham ocorrendo na Bahia, os quais se alastraram por todo o Nordeste e Norte brasileiros, ameaçados continuamente em permanecer colônias de Portugal. (p.71)

Trecho 2:

"Além disso, contribuiu para a adesão à revolta contra o governo português **a difusão de folhetins e panfletos, principalmente entre a elite letrada**, espalhando-se por outras vilas vizinhas, como Campo Maior, Piracuruca e Valença, as quais, posteriormente, declararam sua independência e apoio a D. Pedro."(p.72)

(FONTE: SILVA, Rayanne Gabrielle Da. *O processo de Independência do Brasil na Bahia e no Piauí: Guerra, resistência e vitória (1822-1823)*. Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI. Teresina, v. 6, n. 2, jul./dez. 2017.)

O texto de Rayanne Gabrielle Da Silva pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual    historiográfica    paradidática

## EXERCÍCIO NORTEADOR

**Leia** atentamente os trechos acima sobre os conflitos pela Independência no Piauí como consequência dos acontecimentos na Bahia.

a) **Relacione** como os acontecimentos da província baiana influenciaram a adesão do Piauí à guerra.

Resposta esperada: De acordo com o contexto baiano é possível observar que a precariedade militar, seja com a quantidade insuficiente de soldados, a ausência de armamento digno para combater as tropas portuguesas, foi um dos fatores que efetivou a necessidade de reunir um contingente maior de indivíduos apoiadores para além das fronteiras da Bahia.

b) **Explique** a importância de folhetins no contexto da guerra, considerando o que aponta a pesquisadora no segundo trecho.

Resposta esperada: O papel da imprensa foi fundamental para a disseminação dos acontecimentos nas diversas regiões, em contrapartida é possível perceber como cada local era visto de acordo com as notícias que chegavam até as pessoas durante o período. Sendo assim, é possível perceber a influência direta da imprensa no meio social da guerra.

c) **Mobilizando** seus conhecimentos prévios e as ideias da autora, **comente** a influência da Bahia em relação as outras províncias que se envolveram na guerra de Independência.

Resposta esperada: A partir da movimentação dos diferentes grupos sociais, é possível observar a Bahia como principal influente no desenrolar da guerra para abarcar as outras províncias para as lutas de Independências, pois foi a mesma que enfatizou a importância de defender o seu próprio território através dos seus, ou seja, por meio da construção da sua identidade.



## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 02</b>		
<b>NUMERO DA QUESTÃO</b>	<b>04</b>	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino fundamental: 6º ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Utilizar diferentes tipos de fontes históricas como ferramenta de análise para compreender sobre a guerra de Independência do Brasil na Bahia, a fim de estabelecer reflexões sobre esse período complexo como um processo formado por sujeitos históricos dos diversos grupos sociais.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Nesta atividade, espera-se que o estudante tenha compreendido as outras esferas dos conflitos pela Independência do Brasil na Bahia, o aspecto trabalhado na atividade é sobre a participação das outras províncias brasileiras, através do trecho retirado de um texto historiográfico.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A questão aborda dois trechos do artigo O processo de Independência do Brasil na Bahia e no Piauí: Guerra, resistência e vitória (1822- 1823), da historiadora Rayanne Gabrielle da Silva, especialista em História Militar, com isso o objetivo do exercício é justamente oportunizar a leitura de fontes históricas que o ajudem a construir um quadro das relações entre a Bahia e outras Províncias no contexto da guerra de Independência, bem como o papel dos folhetins e panfletos na circulação de ideias insurgentes.	
<b>REGISTRO NÍVEL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante estabeleceu as relações entre a Bahia e outras Províncias, considerando o contexto da guerra e as informações apresentadas na fonte utilizada na atividade, bem como explicou a importância dos impressos para a circulação de ideias insurgentes.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante teve dificuldade de estabelecer as relações entre a Bahia e outras Províncias, mas explicou a importância dos impressos para a circulação de ideias insurgentes.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não estabeleceu as relações entre a Bahia e outras Províncias e teve dificuldade para explicar a importância dos impressos para a circulação de ideias insurgentes.

# ATIVIDADE 5

## Fonte 05:

Trecho do livro *Ação da Bahia na obra da Independência nacional*, do historiador Braz do Amaral, publicado no contexto do Primeiro Centenário da Independência na Bahia em 1923.

"A independência foi realizada pela ação decisiva e enérgica dos brasileiros e todos os artifícios empregados para fantasiar uma falsa história convencional, destinada a pôr em relevo aqueles dois pontos do país, não se podem manter, diante de uma ligeira análise dos fatos precursores e preparatórios dela, os quais se passaram em Minas Gerais, em Pernambuco e principalmente na Bahia, onde ela foi, na realidade, feita e onde teve a sua terminação."(p.11)

(FONTE: AMARAL, Braz do. *Ação da Bahia na obra de Independência nacional*. Salvador: Edufba, 2005, p.11)

## Fonte 06:

Os trechos abaixo foram retirados da dissertação de mestrado *O Povo e a Guerra Participação das Camadas Populares nas Lutas pela Independência do Brasil na Bahia*, defendida pelo historiador Sérgio Guerra, em 2004.

Trecho 1:

"A obra de Braz do Amaral, [...], durante muito tempo foi, e talvez ainda hoje seja, a mais completa sobre os acontecimentos em questão. Ali, encontramos as cores de forte glorificação dos feitos ocorridos na Bahia entre 1821 e 1823. São realçadas a importância do fato para a história não só da Bahia, mas também do Brasil, e a construção da ideia de heroísmo baiano contra a tirania e crueldade portuguesas." (p.30).

Trecho 2:

"Quem vai quebrar esta lógica do consenso, do qual Braz do Amaral foi o maior representante, apontando tensões e conflitos entre diferentes camadas sociais ou mesmo dentro delas, é Luís Henrique Dias Tavares. [...] Caminha na direção de compreender o sentido da Guerra da Bahia para a Independência do Brasil. Crítica e propõe a superação de uma visão que chamou de "ufanismo baiano" que pretendia ver na Guerra de Independência na Bahia um feito épico, heroico e único."(p.32)

(FONTE: FILHO, Sérgio Armando Diniz Guerra. CAPÍTULO I: INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NA BAHIA: A GUERRA DENTRO DA GUERRA. In: *O Povo e a Guerra Participação das Camadas Populares nas Lutas pela Independência do Brasil na Bahia*. *O Povo e a Guerra Participação das Camadas Populares nas Lutas pela Independência do Brasil na Bahia*. Salvador, Bahia, 2004, p.32)

As fontes 5 e 6 acima podem ser consideradas como fontes...

primárias  historiográficas  legislativas

## EXERCÍCIO NORTEADOR

3.1 **Relacione** as colunas considerando seu conteúdo:

a) *"Ali, encontramos as cores de forte glorificação dos feitos ocorridos na Bahia entre 1821 e 1823."*

b) *"[...] importância do fato para a história não só da Bahia, mas também do Brasil, e a construção da ideia de heroísmo baiano contra a tirania e crueldade portuguesas."*

c) *"[...] propõe a superação de uma visão que chamou de 'ufanismo baiano' que pretendia ver na Guerra de Independência na Bahia um feito épico, heroico e único."*

[ **c** ] A afirmação explícita sobre a contraposição sobre as ideias de Braz do Amaral nas narrativas da guerra na Bahia em relação a análise crítica do historiador Luís Henrique Dias Tavares.

[ **a** ] O autor se refere a obra de Braz do Amaral como principal fonte para o estudo da Independência na Bahia, partindo da ideia de conflitos gloriosos e heroicos.

[ **b** ] A afirmação explica sobre como os pensamentos de Braz Do Amaral influenciou para a construção das ideias sobre a guerra na Bahia como patriótica, com isso resultando no ufanismo explícito em suas obras.

3.2 Após ler a fonte 5, você concorda com os argumentos da fonte 6. **Explique.**

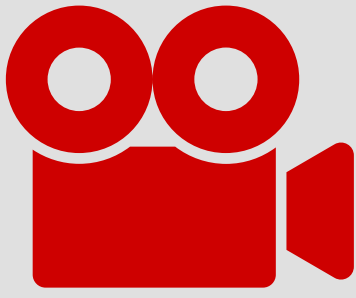
Resposta esperada: Espera-se que o estudante aponte que o trecho do trabalho de Amaral exalta a luta pela independência, exaltando, sobretudo, a luta na Bahia, confirmando a visão ufanista criticada por Sérgio Guerra.

## QUADRO DE APRENDIZAGEM

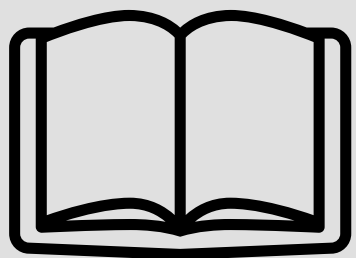
<b>UNIDADE 02</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	<b>05</b>	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino Médio: 3º ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Utilizar diferentes tipos de fontes históricas como ferramenta de análise para compreender sobre a guerra de Independência do Brasil na Bahia, a fim de estabelecer reflexões sobre esse período complexo como um processo formado por sujeitos históricos dos diversos grupos sociais.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Nesta atividade, espera-se que o estudante tenha compreendido os dois pontos de vistas apresentados como algumas formas das narrativas sobre a guerra na Bahia, partindo da leitura dos trechos escolhidos para o exercício.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A questão aborda dois trechos da dissertação de mestrado do historiador Sérgio Guerra e um trecho do livro Ação da Bahia na obra de Independência nacional , com isso o objetivo da atividade é justamente demonstrar como o aluno irá desenvolver a capacidade de analisar a questão da guerra através das diferentes dimensões apresentadas pela atividade.	
<b>REGISTRO NÍVEL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante leu atentamente os trechos selecionados relacionou, construiu um argumento fundamentado que ou contraria ou confirma o ponto de vista do autor.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante leu atentamente os trechos selecionados para a atividade, mas não conseguiu explicar as afirmações selecionadas.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não leu atentamente os trechos selecionados para a atividade e não conseguiu explicar as afirmações selecionadas.



## MATERIAIS COMPLEMENTARES



[A Independência do Brasil na Bahia \(Prof. Dr. Sérgio Guerra Filho - UFRB\)](#)



[Dissertação – O Povo e a Guerra, de Sérgio Guerra Filho](#)

# UNIDADE 03

## O PÓS-GUERRA



Esta unidade apresenta atividades que abordam algumas questões sobre o período do pós-guerra, observando os desdobramentos do conflito armado na Bahia. Analisar o contexto socioeconômico **[fonte 02]** é de extrema importância para conseguir compreender a dimensão dos impactos dessa guerra para a economia local, a política provincial e no cotidiano das pessoas. Além disso, podemos perceber quais os principais grupos foram atingidos e como estes sobreviveram e se organizaram nesse cenário. Para tanto, é possível encontrar informações sobre esse contexto histórico analisando alguns periódicos da época, com atenção ao posicionamento assumido naquele momento **[fonte 06]**. Nesse sentido, as atividades propostas mobilizam fontes que nos permitem pensar como a economia **[fonte 7]** do período foi impactada, afetando ricos e pobres, e estabelecer algumas relações com aspectos socioeconômicos atuais **[fonte 08]**. Sendo assim, os exercícios retomam algumas problemáticas do contexto conflituoso **[fonte 04]** **[fonte 05]** que não se extinguiram com o fim das lutas pela Independência. Outrossim, as fontes mobilizadas nos ajudam a construir um quadro histórico geral dos anos pós 1822-23, com especial atenção a alguns conflitos **[fonte 01]** e tensões sociais **[fonte 03]** que podem ter reverberado em rebeliões posteriores, o que demonstra que a consolidação da Independência política em relação à Portugal não resolveu os problemas e nem atendeu às reivindicações de todos aqueles grupos sociais que lutaram nessa guerra.

### Para o professor:

O presente capítulo visa abordar o período do pós-guerra da Independência na Bahia, a fim de demonstrar ao aluno as rupturas e permanências ocasionadas pelas lutas de 1822-23. Sendo assim, os alunos tendem a refletir e repensar sobre as narrativas impostas sobre o tema *Independência do Brasil* pela História tradicional.



# ATIVIDADE 1

O trecho abaixo foi retirado do livro *Rebelião escrava no Brasil: A história do levante dos malês em 1835*, do historiador João José Reis.

## Fonte 01:

"Em 2 de julho de 1823, as tropas brasileiras entravam em Salvador depois de vencer a guerra contra os portugueses. Mas o fim da guerra não significaria exatamente o início de um período de paz para a Bahia. Parecia que todas as tensões sociais contidas durante a era colonial de repente encontravam uma oportunidade de manifestar-se. Entre 1823 e o final da década de 1830, os **levantes** sociais se sucederam. Aqueles produzidos pela população livre podem ser divididos, para efeito de análise, em três categorias principais: 1)distúrbios anti-portugueses, conhecidos por "mata-marotos", 2)**revoltas** militares; 3)movimentos liberal-federalistas, muitas vezes carregados de tinta republicana."(p.45)

(FONTE:REIS, João José. 2. As revoltas da plebe livre. In: *Rebelião escrava no Brasil: A história do levante dos malês em 1835*. 3ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.44-67.)

O texto de João José Reis pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual  historiográfica  cinematográfica

## Fonte 02:

A seguir, você encontra uma tabela sobre a amostra da população em Salvador do período 1811-1860.

TABELA 2 — SEXO E ORIGEM DA POPULAÇÃO ESCRAVA (AMOSTRA): SALVADOR, 1811-60

ORIGEM	HOMENS	MULHERES	TOTAL	% HOMEM	TAXA DE MASCULINIDADE	% ORIGEM
Brasil	1237	1339	2576	48	92	37
África	2657	1699	4356	61	156	63
TOTAL	3894	3038	6932	56	128	100

Fonte: Adaptado de Maria José Andrade, "A mão de obra escrava em Salvador de 1811 a 1860", dissertação de mestrado, UFBA, 1975, Apêndice, tabelas 3 e 3.1.

(FONTE: REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil: A história do levante dos malês em 1835*. 3ªed.São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.27)

A tabela acima pode ser considerada como uma fonte...

audiovisual  estatística  relatório pericial

## EXERCÍCIO NORTEADOR

As fontes acima se referem ao contexto do pós-guerra na Bahia, sendo que a primeira explica de forma breve as principais motivações das rebeliões que aconteceram no período, e a segunda fonte representa os dados da amostra da população escrava em Salvador no período de 1811-1860.

a) **Comente** a seguinte afirmação: "Parecia que todas as tensões sociais contidas durante a era colonial de repente encontravam uma oportunidade de manifestar-se."

Resposta esperada: O autor se refere ao contexto de insatisfação da população que se afluía a cada ano com o aumento dos preços dos mantimentos de primeira necessidade, sendo assim a guerra agravou ainda mais essas insatisfações devido a falta de suporte para aqueles que lutaram na mesma.

b) **Explique** o sentido que o autor se utilizou nas palavras em destaque no texto.

Resposta esperada: Analisando as duas palavras é possível perceber que apresentam algumas semelhanças, por exemplo a existência de insatisfação do contexto social, porém, a origem desses descontentamentos é distinto e se localiza em diferentes hierarquias dessa sociedade. "Levantes" se referem às camadas populares e "revoltas" são os conflitos militares que se sucederam nesse período.

c) **Analise** a segunda fonte e comente qual a relação do aumento da população escravizada que chegou em Salvador com o período do pós-guerra na Bahia.

Resposta esperada: É possível observar uma relação direta com o aumento dessa população no pós-guerra, pois em razão dos conflitos com muitas mortes dessa parcela da sociedade, estes que mesmo não sendo contabilizados nem considerados parte da História da Independência estavam presentes nas fontes. Além disso, é possível perceber que a questão econômica influencia diretamente nesse aumento do tráfico da população escravizada.



## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 03</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	01	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino Médio: 1 ° ano e 3° ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Refletir e compreender os impactos sociais, políticos e econômicos das guerras pela Independência na Bahia, sendo assim retratando o contexto do período depois de 1823.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Nesta atividade, espera-se que o estudante seja capaz de compreender que o contexto do pós-guerra na Bahia que não cessou os conflitos entre a sociedade baiana da época.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A questão aborda sobre o contexto do pós-guerra na Bahia através do trecho retirado do livro <i>Rebelião escrava no Brasil: A história do levante dos malês em 1835</i> do historiador João José Reis, além disso conta com uma tabela retirada do mesmo livro para exemplificar ao aluno a questão da população escrava nesse período, com o intuito de explicitar para o aluno que a paz na província baiana não aconteceu após a guerra pela Independência.	
<b>REGISTRO NÍVEL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante fez o comentário sobre a afirmação de forma coesa e coerente, explicou o que foi pedido, além disso analisou e comentou sobre a segunda fonte corretamente.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante fez o comentário sobre a afirmação de forma coesa e coerente, mas não explicou o que foi pedido, além disso não analisou e comentou sobre a segunda fonte.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não fez o comentário sobre a afirmação de forma coesa e coerente, não explicou o que foi pedido e também não analisou e comentou sobre a segunda fonte.

## ATIVIDADE 2

A seguir, você encontra três trechos retirados da tese de doutorado *O antilusitanismo na Bahia do primeiro reinado (1822-1831)*, do Historiador Sérgio Guerra Filho, especialista sobre o tema da Independência na Bahia.

### Fonte 03:

#### Trecho 1

"Para o povo – mas também para alguns membros da elite baiana e para proprietários de pequena monta – a guerra contra os portugueses terminara, mas as disputas continuariam, perpetuadas nas condições sociais desfavoráveis, no desemprego, na carestia, no pouco ou nenhum acesso aos cargos de governo e em uma política imperial dúbia e autoritária por parte de D Pedro I."(p.149)

#### Trecho 2

"A ata de 17 de dezembro de 1823 era, desta forma, um acerto de contas com portugueses, e mesmo alguns brasileiros, que tomaram partido do lado derrotado a 2 de julho. Os partidários de Lisboa deveriam pagar, fosse com seus cargos, fosse com seus bens, fosse com a própria permanência, pela posição política que haviam tomado meses antes. Este acerto de contas não era restrito aos portugueses, mas se aplicava também a brasileiros inimigos da independência."(P.162)

#### Trecho 3

"Alguns dentre estes documentos acabavam por apresentar pautas de reivindicação que iam além das expulsões. Análises políticas, acusações, elogios e diversos argumentos também compunham o panorama político dos textos produzidos no calor dos debates."(P.167)

(FONTE: FILHO, Sérgio Armando Diniz Guerra. CAPÍTULO III OS PORTUGUESES, A GUERRA DA BAHIA E O PÓS-GUERRA. In: O ANTILUSITANISMO NA BAHIA DO PRIMEIRO REINADO (1822-1831). Salvador, Bahia, 2004.)

O texto de Sérgio Guerra pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual    historiográfica    revista periódica

## EXERCÍCIO NORTEADOR

A partir da leitura das fontes acima, você pôde **perceber** como o cenário político do pós-guerra na Bahia ficou complicado.

a) Qual a **relação** entre essas fontes?

Resposta esperada: As três fontes se relacionam, pois essas descrevem e explicam de forma breve como o Antilusitanismo foi além da guerra, sendo assim repercutido nas pautas políticas da província baiana, como bem explicita o autor sobre a Ata de 17 dezembro de 1823.

b) **Explique** como essas fontes podem te auxiliar no entendimento sobre o pós-guerra na Bahia.

Resposta pessoal, mas espera-se que o estudante indique que a análise dessas fontes são de extrema importância para entender esse processo, pois além de explicar as pautas do Antilusitanismo o autor faz referência ao documento que transparece esse descontentamento.

c) **Elabore** uma questão problema sobre esse posicionamento político do pós-guerra na Bahia.

Resposta esperada: Resposta pessoal.

## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 03</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	02	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino Fundamental: 7º ano e 8ºano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Refletir e compreender os impactos sociais, políticos e econômicos das guerras pela Independência na Bahia, assim retratando o contexto do período depois de 1823.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Após o exercício se espera que o aluno consiga compreender que o contexto do pós-guerra na Bahia não cessou os conflitos entre a sociedade baiana da época.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	O exercício aborda três fontes retiradas da teses de doutorado do Historiador Sérgio Guerra Filho, sendo essas de extrema importância para analisar as pautas do Antilusitanismo na Bahia no pós-guerra, sendo esse um dos tópicos essenciais para compreender o contexto da província baiana nesse período.	
<b>REGISTRO NÍVEL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante relacionou as fontes, explicou sobre o que foi pedido e elaborou a questão problematizadora como foi solicitado no exercício de forma coerente.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante relacionou as fontes, explicou sobre o que foi pedido, mas não elaborou a questão problematizadora como foi solicitado no exercício.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não relacionou as fontes, não explicou sobre o que foi pedido e não elaborou a questão problematizadora como foi solicitado no exercício.



# ATIVIDADE 3

A seguir, você encontra trechos, retirados dos periódicos *Sentinella da Liberdade* e *Semanario Civico*, publicados em 1831 e 1822, respectivamente.

## Fonte 04:

e defendam; pois que hoje esta Mãe Pátria, nação livre e independente, he de nós todos: a pouco eramos um mixto de Tubinambás, Caités, Botiendos, e outros Caboculos, e gentes brancas e morenas, misturados com Portuguezes na aparência forros, na realidade escravos; mas hoje todos somos Brasileiros e formamos um só corpo, e povo de irmãos livres uma só palavra abrange tudo. (1)

(FONTE: *Sentinella da Liberdade*, 12 de Janeiro de 1831. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspxbib=701025&hf=memoria.bn.br&pagfis=2>. Acesso em: 03/04/2022)

Transcrição (grafia atualizada)

.... ; pois que hoje esta Mãe Pátria, nação livre e independente, é de nos todos: há pouco éramos um misto de Tupinambás, Caités, Botiendos, e outros Caboclos, e gentes brancas e morenas, misturados com Portuguezes na aparência forros, na realidade escravo; mas hoje todos somos Brasileiros e formamos um só corpo, e povo de irmãos livres uma só palavra abrange tudo (1).

## Fonte 05:

Por este simples esboço, o leitor atilado vislumbra frases do Concilio de Leybaik: a nossa regeneração politica he ridicularizada, e supõem as Cortes com vistas sobre o Brasil, ainda mais tyrannicas, que as do antigo despotismo, exercido por seus Illustres Ascendentes: passa a narrar os vexames, que soffreo o Brasil; e ousa dizer.

(FONTE: *Semanario Civico*, 12 de setembro de 1822, data Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=702870&hf=memoria.bn.br&pagfis=1>. Acesso em: 03/04/2022)

Transcrição (grafia atualizada)

Por este simples esboço, o leitor atilado vislumbra frases do Conselho de Leybaik; a nossa regeneração política é ridicularizada, e supõem as Cortes com vistas sobre o Brasil, ainda mais tirânicas, que as do antigo despotismo, exercido por seus Ilustres ascendentes; passa a narrar aos vexames, sofreu o Brasil, e ousa dizer.

Os trechos dos periódicos podem ser considerados como fontes....

visual  iconográfica  jornalística

## EXERCÍCIO NORTEADOR

A partir da leitura dos trechos acima, **analise**:

a) A relação entre as fontes 4 e 5.

Resposta esperada: As duas fontes são semelhantes, pois o posicionamento ideológico se referem a vangloriar a Independência política do país, além disso é possível observar como a fonte 4 abordar os grupos sociais, suscitando os povos originários, sendo este argumento para reforçar a questão da mestiçagem, já a fonte 5 complementa com a indignação dos redatores do periódico sobre o impacto da Independência nas Cortes.

b) **Compare** a linguagem dos dois periódicos, explique as suas diferenças ou semelhanças.

Resposta esperada: Os dois trechos acima se referem a questão do posicionamento acerca da Independência e os reflexos na sociedade da época, na fonte 4 a linguagem é mais reacionária partindo apelo das origens, reforçando a questão nacional, já na fonte 5 a linguagem é mais informativa e crítica, pois explica de forma breve sobre os impactos dessa questão política para as Cortes.

c) É possível **analisar** o período estudado nessa unidade através desses periódicos?

Resposta esperada: Sim, pois as duas fontes apresentam informações sobre como se refletiu na sociedade os ideais da Independência depois dos conflitos militares, a imprensa pode ser uma das fontes mais importantes para analisar diversos aspectos sociais, econômicos e políticos, além disso o viés ideológico é imperceptível através da análise das suas edições.

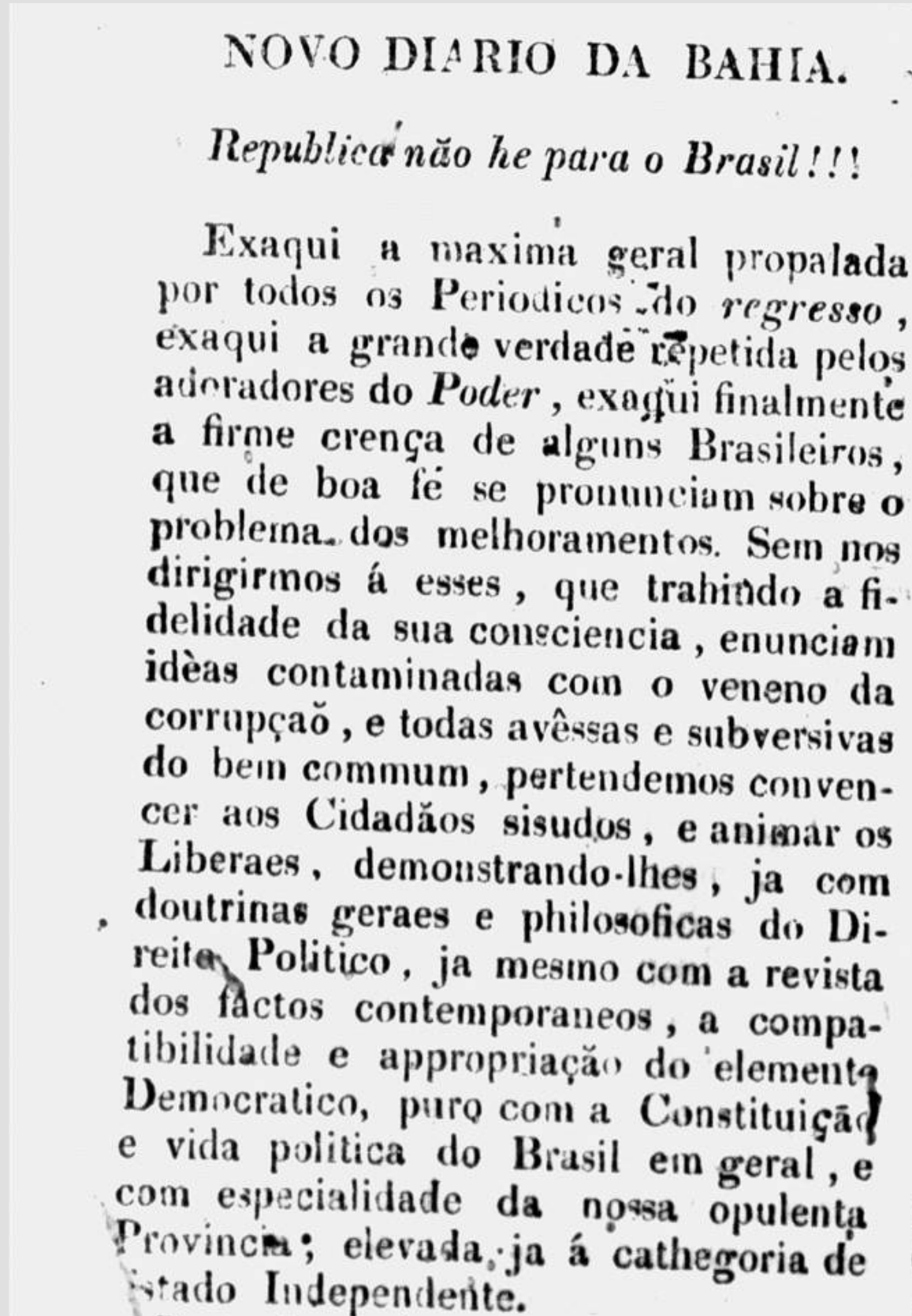
## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 03</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	03	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino Médio: 2º ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Refletir e compreender os impactos sociais, políticos e econômicos das guerras pela Independência na Bahia, assim retratando o contexto do período depois de 1823.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Após a atividade espera-se que o estudante consiga relacionar as fontes apresentadas, com isso compreenda que a imprensa é uma das formas de estudar os aspectos sociais, econômicos e políticos de certos períodos, analisando de forma crítica os trechos apresentados o aluno pode perceber por exemplo o posicionamento do periódico, além das informações expostas por estes.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A atividade aborda dois trechos, retirados dos periódicos <i>Sentinella da Liberdade</i> e <i>Semanario Civico</i> respectivamente, onde apresentam o posicionamento sobre a questão dos impactos da Independência na sociedade. Além disso, a questão tem como objetivo relacionar fontes documentais, através de diferentes periódicos com posicionamentos semelhantes.	
<b>REGISTRO NÍVEL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante relacionou as fontes, comparou a linguagem dos trechos dos periódicos, explicou sobre como analisar a imprensa como fontes de análise do período.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante relacionou as fontes, mas não comparou a linguagem dos trechos dos periódicos, não explicou sobre como analisar a imprensa como fontes de análise do período.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não relacionou as fontes, não comparou a linguagem dos trechos dos periódicos, também não conseguiu explicar sobre como analisar a imprensa como fontes de análise do período.

# ATIVIDADE 4

A seguir, você encontra um fragmento do periódico *Novo Diário da Bahia*, publicado em 1837.

Fonte 06:



(FONTE: *Novo Diario da Bahia*, 30 de Novembro de 1837. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=749710&pasta=ano%20183&pesq=&pagfis=1> Acesso em: 26/04/2022)

Transcrição (grafia atualizada)

NOVO DIARIO DA BAHIA

*República não é para o Brasil!*

Exequi [exclamar] a máxima geral propalada por todos os Periódicos do regresso, exequi [exclamar] a grande verdade repetida pelos adoradores do Poder, exequi [exclamar] finalmente a firme crença de alguns Brasileiros, que de boa fé se pronunciam sobre o problema dos melhoramentos. Sem nos dirigirmos á esses, que traindo a fidelidade da sua consciência, enunciam ideais contaminadas com o veneno da corrupção, e todas avessas e subversivas do bem comum, pretendemos convencer aos Cidadãos sisudos, e animar os Liberais, demonstrando-lhes, já com doutrinas gerais e filosóficas do Direito Politico, já mesmo com a revista dos fatos contemporâneos, a compatibilidade e apropriação do elemento Democrático, puro com a Constituição e vida politica do Brasil em geral, e com especialidade da nossa opulenta Província; elevada já á categoria de Estado Independente.

O trecho do periódico pode ser considerado como fonte....

visual  iconográfica  jornalística



## EXERCÍCIO NORTEADOR

**Leia** atentamente ao trecho acima e depois responda:

a) Qual o posicionamento do periódico em relação a questão Republicana?

Resposta esperada: O trecho do periódico enfatiza alguns ideais republicanos que não são aceitos por esse grupo da imprensa como ressalta o jornal nessa afirmação: "Exequi [exclamar] a máxima geral propalada por todos os Periódicos do regresso...", é possível observar com essa citação que o autor fala em nome de todos aqueles que se identificam com o seu posicionamento.

b) **Elabore** uma resposta crítica para o trecho selecionado da fonte seis de acordo com o seu posicionamento sobre os ideais republicanos.

Resposta esperada: Resposta pessoal/ Suporte do professor.

## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 03</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	<b>04</b>	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino Médio: 3º ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Refletir e compreender os impactos sociais, políticos e econômicos das guerras pela Independência na Bahia, assim retratando o contexto do período depois de 1823.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Após a atividade espera-se que o estudante consiga relacionar a fonte apresentada com a questão republicana e seus ideais que já no pós-guerra já estavam surgindo no contexto político, com isso compreenda que a imprensa é uma das formas de estudar os aspectos sociais, econômicos e políticos de certos períodos.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A atividade aborda um trecho, retirado do periódico <i>Novo Diário Da Bahia</i> , onde apresenta o posicionamento sobre a questão dos impactos da Independência na sociedade, enfatizando acerca dos ideais republicanos nesse contexto. Além disso, a questão tem como objetivo trabalhar sobre a importância de pensar a sociedade em que está inserido o estudante.	
<b>REGISTRO NÍVEL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante relacionou a fonte com o que foi pedido, elaborou sua resposta crítica de forma clara e eficiente, relatou suas dificuldades encontradas ou explicou como conseguiu interpretar essa fonte.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante relacionou a fonte com o que foi pedido, mas não elaborou sua resposta crítica de forma clara e eficiente, nem relatou suas dificuldades encontradas ou não conseguiu explicar como conseguiu interpretar essa fonte.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não relacionou a fonte com o que foi pedido, não elaborou sua resposta crítica de forma clara e eficiente, não conseguiu relatar as suas dificuldades encontradas ou não explicou como conseguiu interpretar essa fonte.

# ATIVIDADE 5

## Fonte 07:

A tabela abaixo foi retirada do livro *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*, do historiador João José Reis. Os dados se referem à situação socioeconômica em meados do século XIX.

Ocupação	Valor médio da riqueza	Valor médio da propriedade	Valor médio da propriedade em escravos
Senhor de engenho	82.980	10.878	12.360
Negociante	19.731	4.764	1.467
“Vive de rendas”	11.291	6.582	1.171
Senhorio	10.273	7.248	973
Fazendeiro	9.469	1.618	2.691
Funcionário/PL*	9.118	3.333	1.302
Alugador de escravos	5.328	3.725	2.600
Lavrador	4.102	688	1.341
Religioso	4.029	2.248	627
Oficial militar	2.523	1.232	241
Pequeno comerciante	1.984	638	247
Artesão	931	162	548
Média total	9.727	2.967	1.489

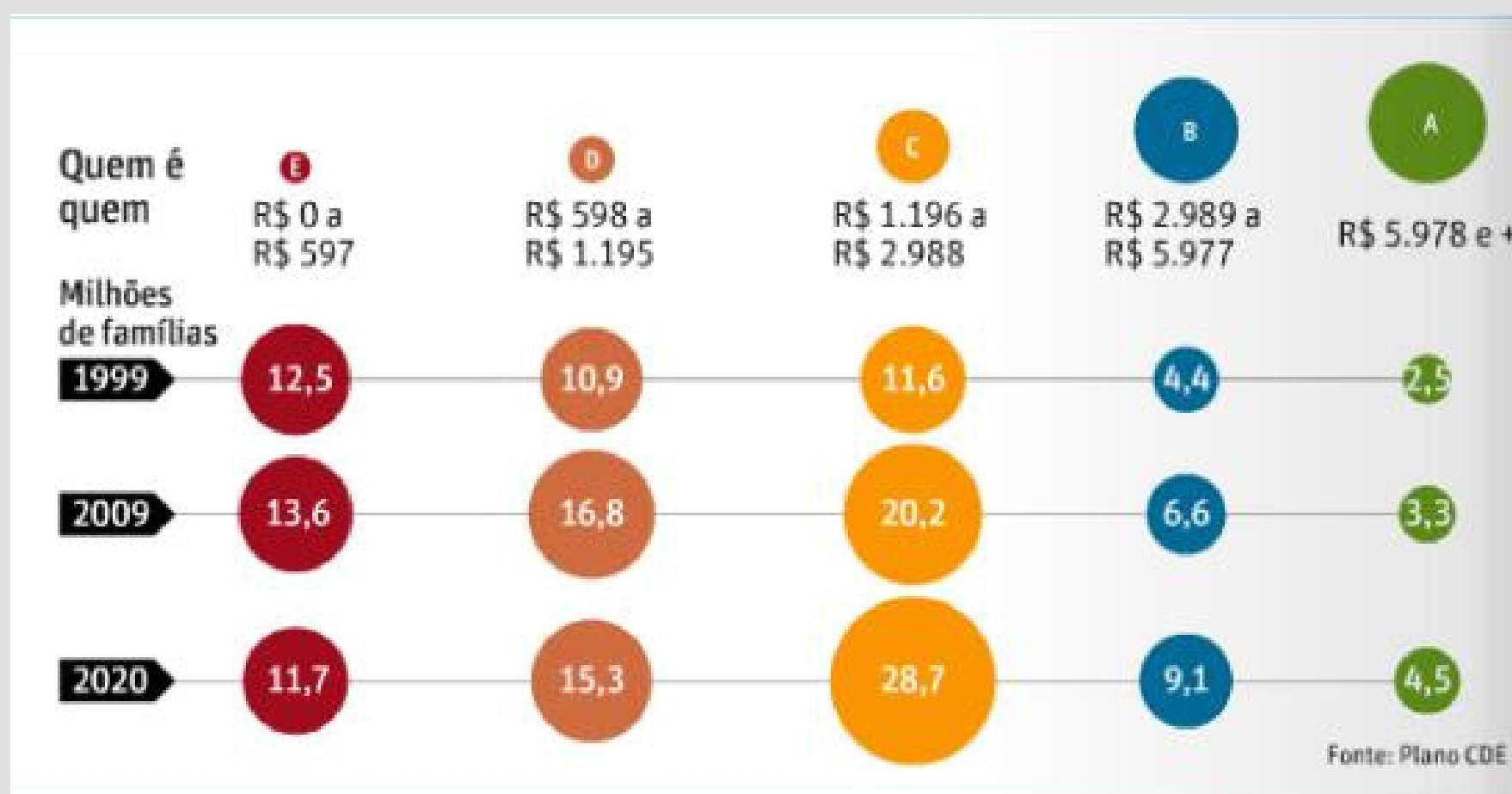
\* profissional liberal: médico, advogado, etc.

(FONTE: REIS, João José. O cenário da cemiterada. In: *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*, São Paulo, Companhia Das Letras, 1991, p.38.)

A tabela acima pode ser considerada como uma fonte....

oral  audiovisual  estatística

## Fonte 08:



(Fonte: Imagem Adaptada do Blog do Professor Dr. Fernando Nogueira (IE/UNICAMP). Disponível em: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2010/12/21/cinco-ces-da-classe-c/>. Acesso em 17 mai. 2022.)

O gráfico acima pode ser considerado como uma fonte....

oral  audiovisual  estatística

## EXERCÍCIO NORTEADOR

**Compare** as duas fontes acima e **explique**:

a) Qual a relação entre elas?

Resposta esperada: São dados em relação das desigualdades entre as classes econômicas, pois as duas retratam de formas diferentes sobre as questões das desigualdades, sendo a primeira fonte um recorte histórico do meado do século XIX onde a tabela descreve a média em dados das riquezas de certos grupos sociais da época, já a segunda fonte também são dados comparativos com a renda das famílias contemporâneas devido a cronologia do gráfico.

b) Qual a importância de **conhecer** e **entender** o contexto socioeconômico de um período histórico?

Resposta esperada: É necessário compreender em um contexto principalmente como se constitui essa sociedade, como vive, quais as formas de subsistência, para além das questões culturais, ou seja, as atividades econômicas que envolvem as relações que cada grupo mantêm ou não uns com outros, perfazendo assim um emaranhado de análises extremamente indispensáveis para a produção historiográfica.

c) **Faça** uma análise sobre a segunda fonte de acordo com os conhecimentos abordados em sala de aula sobre a questão das desigualdades.

Resposta esperada: É possível perceber de acordo com o aumento da renda no gráfico a diminuição da população que detêm esses valores, ou seja, muitas pessoas vivem com a renda baixa ou muito baixa, sendo assim em situação precária de condições de vida e poucas pessoas possuem muito dinheiro, com isso é possível perceber a completa disparidade na renda dessas famílias analisadas pelo gráfico.



## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 03</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	<b>05</b>	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino fundamental: 6º ano e 8ºano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Refletir e compreender os impactos sociais, políticos e econômicos das guerras pela Independência na Bahia, assim retratando o contexto do período depois de 1823.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Após a atividade espera-se que o estudante consiga relacionar as duas fontes apresentadas, com isso observe como as questões socioeconômicas influenciam diretamente em todos os aspectos no comportamento social. Além disso, espera-se que o trabalho com dados desenvolva a capacidade de comparação de cada contexto trabalhado historicamente.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A atividade expõe duas fontes do tipo de estatística, em que possuem relação, pois trabalham com dados coletados sobre a questão da renda de certo grupo sociais, sendo cada uma dela de períodos diferentes o intuito da atividade é exercitar a capacidade de utilizar as ferramentas passado-presente para compreender o tema estudado na unidade.	
<b>REGISTRO NÍVEL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante relacionou as duas fontes, compreendeu a importância de estudar a questão socioeconômica de um período histórico, além disso fez a análise da segunda fonte de forma correta.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante relacionou as duas fontes, mas não compreendeu a importância de estudar a questão socioeconômica de um período histórico, além disso não fez a análise da segunda fonte.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não relacionou as duas fontes, não compreendeu a importância de estudar a questão socioeconômica de um período histórico, além disso não fez a análise da segunda fonte.

# MATERIAIS COMPLEMENTARES



Eu Te Explico #15: Bahia pós-guerra da independência e personagens que fizeram história no 2 de julho

# UNIDADE 04

## O DOIS DE JULHO:

### USOS DO PASSADO



Nesta unidade, você encontrará atividades sobre as comemorações do *Dois de Julho*. Desde 1824, acontecem cerimônias e festas, públicas e oficiais, celebrando **[fonte 03]** a expulsão dos portugueses na Bahia, em 1823. Ao longo do tempo, é possível perceber como esses festejos foram se alterando, embora também existam permanências que se apresentam, muitas vezes, como forma de resistência social e popular. Nas atividades a seguir, apresentamos algumas imagens que se tornaram símbolos do heroísmo baiano e fazem parte da memória histórica. Nesse sentido, tais imagens são usadas como fontes a serem problematizadas, a fim de compreender o processo de construção de uma memória em torno desses personagens **[fonte 05]**, **[fonte 06]** e **[fonte 02]** e/ou marcos históricos **[fonte 04]**. Ainda hoje, os festejos começam com a (tradicional) saída de Cachoeira, no dia 30 de junho, chegando à capital em 02 de julho, quando as ruas do Centro ficam tomadas por figuras políticas, movimentos sociais, grupos religiosos e pessoas comuns. **[fonte 08]** e **[fonte 09]**. Sendo assim, entender como o *Dois de Julho* **[fonte 07]** é mobilizado para justificar um passado grandioso **[fonte 01]** e memorável, é imprescindível para entender o contexto da Bahia no Bicentenário da Independência. Além disso, a unidade aborda outros símbolos que são reforçados por determinadas narrativas históricas que, em geral, excluem a participação popular e os projetos políticos de grupos - por vezes - à margem dessa "História Oficial". Por isso, com o objetivo de trabalhar esses usos do passado, as fontes escolhidas são problematizadas de acordo com cada situação analisada nas atividades.

#### Para o professor:

O presente capítulo visa abordar sobre as comemorações do Dois De Julho como data simbólica da Independência na Bahia, sendo assim, a unidade é feita de algumas fontes históricas com o objetivo de repensar os usos do passado que os elementos dessas comemorações são utilizados no senso comum.



# ATIVIDADE 1

Acervo exposto no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia em homenagem ao centenário da Independência na Bahia.

Fonte 01:



FONTE: Arquivo pessoal.

Transcrição (grafia atualizada)

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

Esta casa é uma árvore de remotas raízes ampla ramagem e inesgotáveis fruto. Fez medrar [crescer] a própria alma da pátria, que há de mantê-la imperecível à sua sombra, sentiram-se ligados, indissolavelmente, o passado, presente e o futuro. Templo votivo e tenda criadora, relicário de tradições e abrigo de esperanças, com elas se assinalam os primeiros cem anos de emancipação e se celebram os feitos que asseguraram a Independência do Brasil, consumada na Bahia e cimentada pelo sangue dos baianos.

1823-2 DE JULHO-1923.

O Acervo exposto no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual  material  legislativa



## EXERCÍCIO NORTEADOR

**Leia** atentamente a transcrição da imagem acima e **análise** os seguintes pontos:

a) **Liste** as palavras ou expressões que remetem e caracterizam à ideia de pátria na mensagem.

Resposta esperada: Tradições, raízes, abrigo, abrigo de esperanças, etc.

b) Você concorda que as palavras apontadas no exercício anterior enfatizam a Bahia como ambiente central da Independência? Por quê?

Resposta esperada: A Bahia é retratada como principal agente ativo nas batalhas pela Independência, além disso o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia foi criado com o intuito de reforçar essa memória histórica da Bahia, por isso a ênfase na província.

c) Qual é o papel do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia nas comemorações rememorações do Dois de Julho?

Resposta esperada: Criado para manter a História baiana e reforçar as narrativas do passado glorioso da província, além disso usando dos argumentos dos momentos bons na economia para justificar a importância da História da Bahia, assim se deu no centenário da Independência afirma Wlamyra Albuquerque.

## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 04</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	01	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino Médio: 3º ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Compreender através das problemáticas expostas durante as atividades como a questão sobre a memória do Dois De julho se fez e faz presente no ambiente político e social, ou seja, através de algumas fontes históricas selecionadas cuidadosamente para a presente unidade, que visa abordar os aspectos principais dessa memória na sociedade.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Após o exercício se espera que o aluno consiga problematizar as questões sobre o que foi trabalhado na atividade, além de perceber a História como um processo para além das narrativas dos mitos nacionais.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A questão se utiliza de uma foto tirada no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia de um quadro representando o centenário da Independência na Bahia. Além disso, o exercício expõe problematizações sobre a ideia de pátria representada pela Bahia e os usos de um passado de grandes feitos para as comemorações do Dois de Julho.	
<b>REGISTRO NÍVEL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante citou as palavras corretas, justificou sobre o papel da Bahia representada no quadro como lugar central das lutas pela Independência e explicou corretamente o papel do Instituto Histórico e Geográfico nas comemorações do Dois de Julho.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante citou as palavras corretas, mas não justificou corretamente sobre o papel da Bahia representada no quadro como lugar central das lutas pela Independência e não explicou corretamente o papel do Instituto Histórico e Geográfico nas comemorações do Dois de Julho.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não citou as palavras corretas, não justificou sobre o papel da Bahia representada no quadro como lugar central das lutas pela Independência e não explicou corretamente o papel do Instituto Histórico e Geográfico nas comemorações do Dois de Julho.



## ATIVIDADE 2

Acervo exposto no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

**Fonte 02:**



FONTE: Arquivo pessoal.

O homem do retrato é João Francisco de Oliveira, João das Botas. Ao lado da pintura, no IHGB/BA, há o seguinte texto de apresentação:

JOÃO FRANCISCO DE OLIVEIRA JOÃO DAS BOTAS

“Combateu as embarcações portuguesas na baía de todos os santos e destacou-se na defesa naval da ilha de Itaparica na guerra de 2 de julho. Reconhecido como herói nacional. Em sua homenagem acontece anualmente em Salvador um evento náutico denominado "regata João das Botas".

A pintura de João Das Botas pode ser considerada como uma fonte...

iconográfica  historiográfica  cinematográfica

**Fonte 03:**

"Heróis são símbolos poderosos, encarnações de ideias e aspirações, pontos de referência, fulcros de identificação dos cidadãos a serviço da legitimação de regimes políticos. Não há regime que não promova o culto de seus heróis e não possua seu panteão cívico."

(FONTE: CARVALHO, José Murilo De. 3. Tiradentes: um herói para a República. In: *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. 2ª ed. São Paulo. Companhia Das Letras, 2017. p.58)

O trecho do livro: *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil* pode ser considerado como uma fonte...

audiovisual  historiográfica  paradidática

## EXERCÍCIO NORTEADOR

a) **Observe** o quadro e **circule** os objetos que explicitam a honraria do sujeito.

Resposta esperada: As medalhas e a veste explicitam isso.

b) **Analise** a segunda fonte como suporte sobre a simbologia do heroísmo e **explique** o por que de João Das Botas pode ser considerado um dos heróis nessas lutas pela Independência.

Resposta esperada: Ficou conhecido na História da Bahia, pois combateu as embarcações portuguesas na Baía de Todos os Santos, na ilha de Itaparica e ao longo da costa, ficou conhecido a partir das articulações que realizou com a tropa.

c) **Explique** por que outros grupos que participaram desses conflitos não são retratados como heróis e cite quais são esses grupos.

Resposta esperada: As narrativas históricas sobre as lutas pela Independência são retratadas a partir da visão patriarcal e machista que sempre se fez presente na sociedade, isso explica a exclusão dos outros grupos sociais na História baiana, por isso a importância das pesquisas dos indígenas, negros escravizados e libertos, mulheres e outros presentes nesse contexto.



## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 04</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	<b>02</b>	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino fundamental: 9º ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Compreender através das problemáticas expostas durante as atividades como a questão sobre a memória do Dois De julho se fez e faz presente no ambiente político e social, ou seja, através de algumas fontes históricas selecionadas cuidadosamente para a presente unidade, que visa abordar os aspectos principais dessa memória na sociedade.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Após a atividade espera-se que o aluno compreenda sobre a importância de problematizar os heróis que são considerados como indivíduos que foram essenciais para a consolidação da Independência nacional.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A questão aborda sobre a problemática dos mitos nacionais, a partir do quadro de João das Botas que se encontra no acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia com o suporte do trecho do livro A formação das almas do historiador José Murilo de Carvalho como fonte complementar dessa problemática. O mito dos heróis na história nacional deve ser sempre problematizado, sendo esse o objetivo do exercício.	
<b>REGISTRO NÍVEL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante mostrou-se capacitado e observou, pesquisou e explicou corretamente o que foi pedido no exercício desenvolvendo assim seu senso crítico, através da problemática exposta no exercício.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante não se mostrou completamente capacitado e não observou, pesquisou, não explicou corretamente o que foi pedido no exercício.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não se mostrou capaz de exercitar os comandos solicitados no exercício: não observou, não pesquisou e não explicou corretamente o que foi pedido no exercício.

# ATIVIDADE 3

Acervo digitalizado retirado do Portal Dois de Julho, onde **rememora** e salda a Bahia como pátria.

## Fonte 04:

rememora:  
significa  
relembrar,  
recordar algo.



(FONTE: Disponível em < <http://portal2dejulho.ffch.ufba.br/index.php?/pasta/lista/574> > Acesso em Agosto de 2021.)

Transcrição (com a grafia atualizada):

Foi defendendo esta gloriosa Bandeira, símbolo da Pátria querida, que os patriotas de 1823 traçaram a pagina heroica de 2 de Julho, os bravos - Caixias, Herval, Tamandaré, Barroso, Conde d'Eu, Pedro Affonso, Lima Barros, Marcilio Dias, Gareindo, Elisario, Chaves, Greenhalgh, e tantos outros revelaram ao mundo o valor e patriotismo dos filhos do novo Império; foi ainda à sua sombra o humanitário "4 de Setembro de 1850" o luminoso "28 de Setembro de 1871" , e finalmente, o memorável "13 de Maio de 1888".

Amai o símbolo de nossas glórias.

Honrai aos que souberam honrar o nome do Brasil.

GLORIA AOS HEROIS!

GLORIA Á PATRIA!

SALVE! 2 DE Julho.

O folhetim do *Portal Dois de Julho* pode ser considerado como uma fonte...

cartográfica  documental  oral

## EXERCÍCIO NORTEADOR

a) **Analise** o documento exposto acima e **explique** o objetivo de seu texto.

Resposta esperada: O documento trata de um folhetim composto por vangloriações sobre os soldados que lutaram os conflitos pela Independência na Bahia, além disso reforça o valor da Bahia como principal agente dessa conquista militar. Enfatizar e reforçar a importância da Bahia nas lutas pela Independência rememorando o Dois de Julho como data principal do período.

b) **Disserte** sobre o seu envolvimento com as comemorações do Dois de Julho (como o documento acima ilustra a sua efetividade de comemoração). O que você conhece sobre esse período histórico e quais as curiosidades sabe sobre essa festa cívica e popular?

Resposta esperada: Um debate pode ser incluído para ampliar a visão geral da sala de aula.

## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 04</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	<b>03</b>	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino fundamental: 6º ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Compreender através das problemáticas expostas durante as atividades como a questão sobre a memória do Dois De julho se fez e faz presente no ambiente político e social, ou seja, através de algumas fontes históricas selecionadas cuidadosamente para a presente unidade, que visa abordar os aspectos principais dessa memória na sociedade.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Após a atividade, espera-se que o aluno analise e desenvolva de forma crítica o seu aprendizado com o apoio do professor e a fonte histórica escolhida para esse exercício de como o uso da memória das lutas pela Independência refletem nas comemorações do Dois de Julho através de diversas formas.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A atividade trabalha com um documento disponível no Portal Dois de Julho, projeto da UFBA, em que o principal objetivo do exercício é problematizar os usos do passado sobre as comemorações do Dois de Julho e como é possível entender esses festejos através da ótica do aluno.	
<b>REGISTRO NÍVEL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante mostrou-se capaz de analisar, explicar e dissertar sobre o que foi pedido através da fonte que foi escolhida para a questão, como também pôde estar contando com o suporte docente e dos seus estudos.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante mostrou-se capaz de analisar, explicar, mas não dissertou sobre o que foi pedido através da fonte que foi escolhida para a questão.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não se mostrou capaz de analisar, explicar, dissertar sobre o que foi pedido através da fonte que foi escolhida para a questão.



# ATIVIDADE 4

Acervo exposto no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Fonte 05:



FONTE: Fotografia de Gabriel Amorim tirada da pintura exposta no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

A pintura exposta no Instituto Geográfico e Histórico pode ser considerada como uma fonte...

iconográfica  historiográfica  material

## ATIVIDADE 4

Trecho da HQ: Maria Quitéria- A injustiçada. do autor Eduardo Kruschewsky, representando partes dos conflitos da Independência na Bahia.

Fonte 06:



(FONTE: Disponível em: <http://200.187.16.144:8080/jspui/handle/bv2julho/728>. Acesso em: 28/03/2022)

O trecho da HQ pode ser considerado como uma fonte...

visual    historiográfica    cartográfica



## EXERCÍCIO NORTEADOR

A pintura e o trecho da HQ mostram Maria Quitéria, personagem retratada como heroína nas batalhas na Bahia, porém é necessário questionar sobre o uso desses mitos heroicos para a compreensão da História partindo da problematização dessas fontes.

a) **Observe** as imagens acima e relate como Maria Quitéria é representada.

Resposta esperada: Maria Quitéria foi representada como heroína, como é possível perceber pelo uso das vestes que exaltam a pátria e o uso da força bélica representada pela arma que está segurando.

b) **Analise** as vestes e explique porque ela está de saia, mesmo sendo passado pelos mitos nacionais que a mesma pegou as roupas do cunhado.

Resposta esperada: Analisando as roupas da personagem é possível perceber as incoerências que se passam nas narrativas históricas sobre Maria Quitéria, pois a mesma se encontra de saia, elemento este que seria proibido ser usado por um homem.

c) **Relacione** as duas fontes, como a imagem de Maria Quitéria é representada em cada uma delas?

Resposta esperada: Na pintura Maria Quitéria é representada como heroína, através das vestes e dos elementos que a compõem é possível observar essa simbologia. Através do trecho da HQ é possível analisar outro olhar sobre essa personagem, pois a cena selecionada retrata Maria Quitéria em ação reforçando a questão heroica para além dos símbolos como a fonte 4 representa a partir das suas vestes.

d) **Relacione** como são retratados os heróis masculinos e as heroínas femininas como usos políticos desse passado glorioso.

Resposta esperada: As narrativas históricas sobre os heróis masculinos são retratadas como únicos que são possíveis para realizar grandes feitos, já as mulheres são retratadas como uma exceção à regra, ou seja, ressaltando a ideia machista da fragilidade do sexo feminino e reforçando que uma mulher só se torna algo ou alguém digno quando se torna mais semelhante possível de um homem.

## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 04</b>		
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	<b>04</b>	
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino fundamental: 8º ano / Ensino Médio: 1º ano	
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Compreender através das problemáticas expostas durante as atividades como a questão sobre a memória do Dois De julho se fez e faz presente no ambiente político e social, ou seja, através de algumas fontes históricas selecionadas cuidadosamente para a presente unidade, que visa abordar os aspectos principais dessa memória na sociedade.	
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Após a atividade espera-se que o aluno compreenda como os mitos nacionais reforçam através do uso da memória histórica com cunho político, a construção desse passado glorioso, por isso é importante a problematização dessas narrativas.	
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A questão aborda sobre a imagem de Maria Quitéria na historiografia sobre os principais personagens da Independência na Bahia e como estes são retratados de diferentes perspectivas de acordo com os interesses políticos dos usos do passado.	
<b>REGISTRO NÍVEL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b>	O estudante observou atentamente o que foi pedido, analisou e conseguiu fazer as devidas relações das fontes, além disso compreendeu as devidas problematizações sobre as narrativas feitas a partir da imagem de Maria Quitéria.
	<b>B = PARCIAL</b>	O estudante não observou atentamente o que foi pedido, mas analisou e conseguiu fazer as devidas relações das fontes, além disso compreendeu as devidas problematizações sobre as narrativas feitas a partir da imagem de Maria Quitéria.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b>	O estudante não observou atentamente o que foi pedido, e também não analisou e nem conseguiu fazer as devidas relações das fontes, além disso não compreendeu as devidas problematizações sobre as narrativas feitas a partir da imagem de Maria Quitéria.



# ATIVIDADE 5

Leia e observe as fontes abaixo:

**Fonte 07:**

“É uma festa que eu acho que define bem o que significa a disputa por projetos nacionais. Ao mesmo tempo cívica, popular e religiosa. Única festa que carrega essa marca patriótica, religiosa, negra, afro-brasileira, e uma festa que é também uma festa popular”

Professora Wlamyra Albuquerque, da Universidade Federal da Bahia, em entrevista ao Portal G1.

**Fonte 08:**



(FONTE: Concurso de fachadas volta a ser realizado no 2 de julho - Foto de 2018 — Foto: Marisa Viana/Divulgação Portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/07/02/grito-dos-isolados-ausencia-do-povo-no-2-de-julho-por-causa-da-pandemia-desafia-a-buscar-novas-formas-de-ocupar-projeto-nacional.ghtml>. Acesso em 25/08/2022.

**Fonte 09:**



(FONTE: Cosme de Farias, à esquerda, segurando a faixa 'Abaixo o Analfabetismo' — Foto: Fundação Pedro Calmon [disponibilizada no Portal 2 de Julho].

As fontes 7, 8 e 9 podem ser consideradas respectivamente como fontes..

[x] jornalística e iconográfica [ ] historiográfica e pericial [ ] legislativa e datilográfica



## EXERCÍCIO NORTEADOR

a. Que elementos das imagens confirmam o caráter cívico, popular e religioso da festa do Dois de Julho apontado pela historiadora Wlamyra Albuquerque?

Resposta esperada: Nas imagens é possível ver a bandeira nacional, pessoas carregando cartazes com reivindicações, além de imagens e trajes religiosos.

b. Comparando as imagens, **indique** permanências na forma de celebrar o Dois de Julho na Bahia?

Resposta esperada: A festa continua sendo celebrada nas ruas com a presença do povo e dos movimentos sociais que utilizam o espaço para reivindicar direitos e manifestar-se politicamente. Pelas imagens, também, é possível indicar a presença das crianças na celebração e do elemento religioso que marca os festejos.

c. O que denunciam as faixas e os cartazes que são carregados pelos populares durante a celebração do Dois de Julho? Os problemas apontados já foram solucionados ou ainda persistem no Brasil?

Resposta esperada: Na imagem de 2018, as pessoas reivindicam o fim da violência contra a mulher, problema persistente no nosso país que tem registrado o aumento de casos de feminicídio, por exemplo. Na imagem da fonte 11, no entanto, Cosme de Farias carrega uma faixa pedindo o fim do analfabetismo, problema – praticamente – erradicado no Brasil. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua Educação de 2019, do IBGE, são 11 milhões de brasileiros analfabetos.

d. **Pesquise** quem foi Cosme de Farias, o homem que carrega a faixa na fotografia da fonte 9.

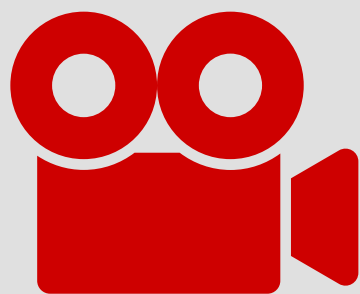
## QUADRO DE APRENDIZAGEM

<b>UNIDADE 04</b>	
<b>NÚMERO DA QUESTÃO</b>	<b>05</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Ensino fundamental: 9º ano / Ensino Médio: 2º ano
<b>OBJETIVO DA UNIDADE</b>	Compreender através das problemáticas expostas durante as atividades como a questão sobre a memória do Dois De Julho se fez e faz presente no ambiente político e social, ou seja, através de algumas fontes históricas selecionadas cuidadosamente para a presente unidade, que visa abordar os aspectos principais dessa memória na sociedade.
<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS</b>	Após a atividade espera-se que o aluno consiga comparar através das fontes selecionadas sobre a questão dos festejos do Dois De Julho suas rupturas e permanências, sendo assim analisando criticamente os principais fatores para isto.
<b>COMENTÁRIO GERAL SOBRE A QUESTÃO</b>	A atividade trouxe três fontes para análise do estudante, sendo assim é necessário que o aluno consiga desenvolver uma percepção crítica com o apoio do professor para observar, analisar e relacionar as três fontes do exercício. Com isso, ampliar a sua capacidade cognitiva de análise crítica e desenvoltura sobre como relacionar permanências e rupturas entre as fontes.
<b>REGISTRO NÍVEL DE APRENDIZAGEM</b>	<b>A = SATISFATÓRIO</b> O estudante mostrou-se capaz de citar os elementos pedidos, indicar, analisar e explicar de forma crítica ao que foi pedido, além disso conseguiu desenvolver uma boa pesquisa sobre Cosme de Farias o que resultou em ótimas informações formando um debate em sala.
	<b>B = PARCIAL</b> O estudante mostrou-se capaz de citar os elementos pedidos, indicar, analisar e explicar de forma crítica ao que foi pedido, como também não conseguiu desenvolver uma boa pesquisa sobre Cosme de Farias, portanto necessita de um apoio maior do docente.
	<b>C = INSATISFATÓRIO</b> O estudante não se mostrou capaz de citar os elementos pedidos, indicar, analisar e explicar de forma crítica ao que foi pedido, como também não conseguiu desenvolver uma boa pesquisa sobre Cosme de Farias, portanto necessita de um apoio maior do docente.

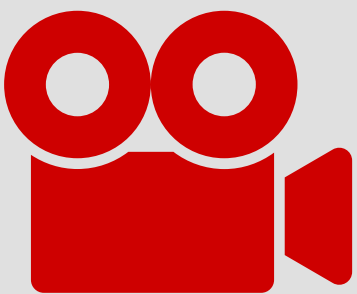
## MATERIAIS COMPLEMENTARES



#32 Maria Quitéria P: Saber não ocupa espaço



Historiadores comentam o papel das mulheres na independência do Brasil



Dois de Julho - Um Sonho de Liberdade



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. **O civismo festivo na Bahia**: comemorações públicas do Dois de Julho (1889/1923). Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 1997.
- ALBUQUERQUE, Wlamyra. Santos, deuses e heróis nas ruas. **Afro-Ásia**, n.18, p. 103-124, Salvador, 1996.
- ARAÚJO, Ubiratan Castro de. "A política dos homens de cor no tempo da Independência". In: BAHIA, Secretaria da Cultura e Turismo da. (org.). **ANIMAI-VOS Povo Bahiense**. A Conspiração dos Alfaiates. Salvador, 1999.
- CARVALHO, José Murilo De. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. 2º ed. São Paulo. Companhia Das Letras, 2017.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. Desafios do ensino de história. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 21, nº 41, janeiro-junho de 2008, p. 79-93.
- FILHO, Sérgio Armando Diniz Guerra. **O Povo e a Guerra Participação das Camadas Populares nas Lutas pela Independência do Brasil na Bahia**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2004.
- FILHO, Sérgio Armando Diniz Guerra. **O Antilusitanismo Na Bahia do Primeiro Reinado (1822-1831)**. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.
- GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Produção de material didático para o ensino de História: uma experiência de formação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 11, n. 34, p. 933-949, set./dez. 2011.
- HENRIQUE, Tavares Dias. **História da Bahia**. 12º ed. Salvador: EDUFBA; São Paulo: UNESP, 2019.
- JANCÓS, István. **Na Bahia, Contra o Império** - História do ensaio De Sedição de 1798. São Paulo, SP/Salvador, Ba, 1996. HUCITEC-EDUFBA.
- KRAAY, Hendrik. Em outras coisas não falavam os pardos, cabras e crioulos: o recrutamento de escravos na guerra da Independência na Bahia. **Revista Brasileira de História**, 2002.
- KRAAY, Hendrik. Entre o Brasil e a Bahia: as comemorações do Dois de Julho em Salvador, século XIX. Salvador: **Afro-Ásia**, 1999.
- LEDEZMA, Gerson Galo. RELIGIOSIDADE CÍVICA NA BAHIA: COMEMORANDO O PRIMEIRO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA A 2 DE JULHO DE 1923. ENTRE A MEMÓRIA NACIONAL E A MEMÓRIA REGIONAL. **REVISTA ESBOÇOS**. Volume 16, No 21, pp. 69-87 — UFSC.
- MELO, Bianca Joaquim Albuquerque de. Produção de material didático digital para ambientes virtuais de aprendizagem. **Congresso internacional de educação e tecnologias**- Encontro de pesquisadores em educação a distância. 2018.
- MONTEIRO, Katani Maria Nascimento; COSTA, Jéssica Pereira da; LIA, Cristine Fortes; A produção de material didático para o ensino de História. **Revista Latino-Americana de História**, Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013 – Edição Especial.
- MOTA, Célio de Souza. LEALDADE POR UM FIO: Um estudo sobre braço armado "pardo" no movimento político e social ocorrido na Bahia em 1798. In: ALVEAL, Carmem Margarida Oliveira *et al* (orgs). **Anais do VII Encontro Internacional de História Colonial**. Mossoró (RN): EDUERN, 2018.
- REIS, João José. "O Jogo duro do Dois de Julho: o 'partido negro' na Independência da Bahia". In: SILVA, Eduardo; REIS, João José. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo. Companhia das Letras. 1989.
- REIS, João José. As revoltas da plebe livre. In: **Rebelião escrava no Brasil**: A história do levante dos malês em 1835. 3ªed.São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.44-67.
- SAMPAIO, José Augusto Laranjeiras. A festa de Dois de Julho em Salvador e o "lugar" do índio. In: **O índio na Bahia**. Fundação Cultural Do Estado Da Bahia, p 153-159.
- SILVA, Marcelo Renato Siquara. Reflexões acerca das lutas pela Independência na Bahia: A contenda entre Brasileiros e Portugueses. **VIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA. ANPUH BAHIA**, Feira de Santana, 2016.
- TAVARES, Luís Henrique Dias. **Sedição Intentada na Bahia em 1798**. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2016.
- VALIM, Patrícia. Um crescendo de tomada de consciência: a Conjuração Baiana de 1798 no primeiro centenário da Independência do Brasil. **Intellèctus**, ano XIX, n. 1, 2020, p. 141-176.

\*Imagem da capa e da contracapa: Ilustração criada por IA a partir do comando "Independence of Bahia style Goya".